Português

Redação - Redação - Coerência e Coesão - [Fácil]

01 - (UFCG PB)

Encadeie os enunciados abaixo, estruturando o texto “Educação e capitalismo: aliados ou inimigos?”, de Gustavo Ioschpe, retirado da Revista Veja Online, 24/julho/2008.

( ) Essa leitura da situação se tornou absolutamente hegemônica: vai da imprensa à academia, dos mais louvados pensadores do tema à correspondência enviada a este articulista por professores dos grotões do Brasil.

( ) Virou consenso no Brasil associar o nosso fracasso educacional com as maquinações do sistema capitalista/neoliberal.

( ) Ou, no máximo, recebesse uma educação totalmente "alienante", para que não questionasse suas mazelas nem incomodasse o status quo.

( ) Apenas continuasse fornecendo sua mão-de-obra barata para a manutenção do sistema.

( ) Segundo essa leitura, calcada em Marx, interessaria aos "poderosos", à "elite", que o proletariado não fosse instruído.

( ) Em realidade, o que ocorre é exatamente o oposto: quanto mais capitalista o país, melhor e mais abrangente é o seu sistema educacional.

( ) Até para trabalhar em uma linha de montagem de uma fábrica é preciso capacidade analítica para lidar com um maquinário cada vez mais sofisticado.

A seqüência correta é:

a) 5 – 1 – 3 – 4 – 2 – 6 – 7.

b) 3 – 1 – 5 – 4 – 6 – 7 – 2.

c) 1 – 3 - 4 – 5 – 2 – 6 – 7.

d) 7 – 1 – 3 – 4 – 5 – 2 – 6.

e) 2 – 1 – 5 – 6 – 3 – 4 – 7

02 - (FUVEST SP)

Assinale a <u>única</u> frase em que a ordem de colocação das palavras NÃO produz ambigüidade.

a) Rossi pede ao STF processo por calúnia contra Motta.

b) E só colocar as moedas, girar a manivela e ter a escova já com pasta embalada nas mãos.

c) Casal procura filho seqüestrado via Internet.

d) Câmara torna crime porte ilegal de armas.

e) Regressou a Brasília depois de uma cirurgia cardíaca com cerimonial de chefe de Estado.

03 - (FUVEST SP)

"A casa que papai alugara não ficava na praia exatamente, mas numa das ruas que a ela davam e onde uns operários trabalhavam diariamente no alinhamento de um dos canais que carreavam o enxurro da cidade para o mar do golfo."

[Mário de Andrade]

No período acima, o segmento "que a ela davam e onde" pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido original do período, por:

a) "para a cuja iam, nas quais"

b) "que lhe conduziam, aonde"

c) "à qual cortavam, em cuja rua"

d) "nela terminavam, às quais"

e) "que nela desembocavam, rua em que"

04 - (FUVEST SP)

Detenho-me diante de uma lareira e olho o fogo. É gordo e vermelho, como nas pinturas antigas; remexo as brasas com o ferro, baixo um pouco a tampa de metal e então ele chia com mais força, estala, raiveja, grunhe. Abro: mais intensos clarões vermelhos lambem o grande quarto e a grande cômoda velha parece regozijar-se ao receber a luz desse honesto fogo. Há chamas douradas, pinceladas azuis, brasas rubras e outras cor-de-rosa, numa delicadeza de guache. Lá no alto, todas

as minhas chaminés devem estar fumegando com seus penachos brancos na noite escura; não é a lenha do fogo, é toda a minha fragata velha que estala de popa a proa, e vai partir no mar de chuva. Dentro, leva cálidos corações.

(Rubem Braga)

Em relação ao texto, a única afirmação que NÃO está correta é:

a) Nos dois primeiros períodos, o fenômeno da repetição é rigorosamente controlado pelo narrador, sobretudo por meio do recurso da elipse.

b) Na expressão "ele chia", o narrador explicitou o pronome para estabelecer, com maior precisão, a relação entre a ação expressa pelo verbo chiar e "fogo", atrás referido.

c) No segundo e terceiro períodos, a coerência entre as ações do narrador e as ações atribuídas a "fogo" é estabelecida por meio de relações de causa e conseqüência.

d) Em "Abro", estão subentendidos eu e tampa de metal.

e) Os dois pontos utilizados após "Abro" permitem introduzir o complemento da ação de abrir.

05 - (ITA SP)

Assinale a opção em que a ambigüidade ou o efeito cômico NÃO decorre da ordem dos termos.

a) O estudo analisou, por 16 anos, hábitos como caminhar e subir escadas de homens com idade média de 58 anos. (Equilíbrio. *Folha de S. Paulo*, 19/10/2000)

b) Andando pela zona rural do litoral norte, facilmente se encontram casas de veraneio e moradores de alto padrão. (*Folha de S. Paulo*, 26/01/2003)

c) Atendimento preferencial para: idosos, gestantes, deficientes, crianças de colo (Placa sobre um dos caixas de um banco.)

d) Temos vaga para rapaz com refeição (Placa em frente a uma casa em Campinas, SP.)

e) Detido acusado de furtos de processos (*Folha de S. Paulo*, 8/7/2000)

06 - (UNP RN)

As pessoas, que nos maltratam, devem ser ignoradas, mesmo que essa atitude seja difícil. Para que a oração grifada conserve seu sentido original, ela poderia ser redigida da seguinte forma:

a) ... desde que essa atitude seja difícil.

b) ... porque essa atitude é difícil.

c) ... a menos que essa atitude seja difícil.

d) ... por mais que essa atitude seja difícil.

07 - (UNP RN)

"Com sua ascendência sobre as crianças, Xuxa se transforma em uma séria concorrente para os pais e professores. Ela pode pôr em xeque sua autoridade na educação dos "baixinhos". Sendo assim, é plenamente aceitável a preocupação da família."

Há, no fragmento, uma passagem ambígua. Aponte-a:

a) "Com sua ascendência sobre as crianças..."

b) " ... em uma séria concorrente para os pais e professores."

c) "Ela pode pôr em xeque sua autoridade na educação dos "baixinhos"."

d) "... a preocupação da família."

08 - (UNP RN)

"O único jornal que pode oferecer ao público as notícias que todos gostariam de saber é de minha propriedade."

Utilizando-se o advérbio "só", aponte a opção que ainda mantém o mesmo sentido da oração acima:

a) Só um jornal pode oferecer ao público as notícias que todos gostariam de saber: o de minha propriedade.

b) O único jornal que só pode oferecer ao público as notícias que todos gostariam de saber é de minha propriedade.

c) O único jornal que pode oferecer ao público só as notícias que todos gostariam de saber é de minha propriedade.

d) O único jornal que pode oferecer ao público as notícias que todos gostariam de saber é só de minha propriedade.

09 - (UNIRIO RJ)

Assinale a opção que contém o nexo sintático que melhor estabeleceria a ligação entre "AQUELE FICOU SENDO RIO POR ENGANO" - e - "O CARIOCA, ESSE JÁ O ERA, HAVIA SÉCULOS" (§ 5º).

a) e

b) portanto

c) enquanto

d) se

e) logo

10 - (UNIRIO RJ)

A opção que indica referente do demonstrativo aquele em "AQUELE FICOU SENDO O RIO POR ENGANO" (§ 5º) é:

a) o Carioca

b) o rio Carioca

c) rio

d) um Rio

e) o Rio de Janeiro

11 - (UNIRIO RJ)

A opção que indica referente do demonstrativo aquele em "AQUELE FICOU SENDO O RIO POR ENGANO" (§ 5º) é:

a) o Carioca

b) o rio Carioca

c) rio

d) um Rio

e) o Rio de Janeiro

12 - (UNIMAR SP)

Assinale a alternativa que, corretamente, preencha as lacunas do período:

Consciente ... perigo de uma catástrofe, o cientista abdicou ... pesquisas ... havia empenhado parte de sua vida.

a) Ao – das – para que

b) Com o – nas – em que

c) Para o – das – de que

d) Do – das – em que

e) Com o – nas – de que

13 - (UNIFOR CE)

… que o levou a escolher uma alternativa menor, conquistar o mundo.

A oração reduzida grifada acima pode ser corretamente substituída, sem alteração do sentido original, por:

a) quando conquistasse o mundo.

b) para uma conquista mundial.

c) a conquista do mundo.

d) conquistando o mundo.

e) mundialmente conquistada.

14 - (UNIFOR CE)

É verdade que podemos votar, é verdade que podemos, como cidadãos eleitores e normalmente por via partidária, escolher os nossos representantes no governo. Mas é igualmente verdade que a possibilidade de ação democrática começa e acaba aí.

O eleitor poderá tirar do poder um governo que não lhe agrade e pôr outro no seu lugar, mas o seu voto não teve, não tem, nem nunca terá qualquer efeito visível sobre a única real força que governa o mundo e, portanto, o seu país e a sua pessoa.

Refiro-me, obviamente, ao poder econômico, em particular à parte dele sempre em aumento, gerida pelas empresas multinacionais de acordo com estratégias de domínio que nada têm que ver com aquele bem comum a que, por definição, a democracia aspira.

Todos sabemos que é assim e, contudo, por uma espécie de automatismo verbal e mental que não nos deixa ver a nudez crua dos fatos, continuamos a falar de democracia como se se tratasse de algo vivo e atuante, quando dela pouco mais nos resta que um conjunto de forças ritualizadas, os inócuos passes e os gestos de uma espécie de missa laica.

(José Saramago – Trecho do discurso pronunciado no "Fórum de Porto Alegre", realizado em janeiro de 2002)

Substituindo-se pela expressão entre parênteses o termo sublinhado, NÃO se altera o sentido da frase somente em:

a) Gerida <u>de acordo com</u> estratégia de domínio. (em relação a)

b) <u>Como</u> se se tratasse de algo vivo e atuante. (conforme)

c) A força que governa o mundo e, <u>portanto</u>, o seu país. (conquanto)

d) Pouco mais nos resta <u>que</u> um conjunto de forças ritualizadas. (senão)

e) Refiro-me <u>em particular</u> à parte dele sempre em aumento. (exclusivamente)

15 - (UNIFOR CE)

Gostava de jipe, não de automóvel, e dirigia com extrema cautela. Evitava o centro urbano, e quando tinha de ir até lá, descrevia longas voltas e terminava a pé, para não se expor ao tráfego desembestado das ruas principais. Os filhos riam, pondo em dúvida sua capacidade no volante. Mas todos arrebentavam a máquina, ao usá-la, e ele tinha como pequena glória nunca ter dado uma batida.

Como pequena glória. Porque as maiores eram as que lhe vinham do sítio. Possuíra fazenda, agora tinha sítio. E ficava feliz quando o jipe tropicador o levava para a modesta pasárgada. Esquecendo-se da idade, punha exagero de moço – trinta anos depois – em capinar, plantar, podar; se chovia, plantava mentalmente. Orgulhava-se de produzir não só frutas tropicais como subtropicais. Um cruzamento de espécies, determinando novo sabor, nova forma ou colorido, era uma festa para ele. O sítio confinava com uma fazenda; matava saudades do antigo latifúndio ouvindo, à distância, o vozeio dos vaqueiros, o urro do jumento, pontual como um relógio.

Bacharel? Sim, fizera o curso de Direito, tirara diploma, se necessário lutava contra empresas poderosas, e vencia, sem ligar muito a isso. Guardava os livros essenciais ao exercício da profissão, só esses, no pequeno armário envidraçado. Sua consulta constante era às sementes, à terra, ao tempo; nem se lembrava mais de que, na mocidade, cultivara as letras, escrevera poemas em prosa neo-simbolistas, induzira o irmão menor a seguir o ofício de juntar palavras. Em 1959 bateu um recorde negativo, escrevendo só quatro cartas, profissionais e concisas.

Anos e anos escoados na cidadezinha natal, entre problemas pequenos e grandes que nunca se resolviam. [...] Mudou de terra e de vida.

Carlos Drummond de Andrade

Encontra-se uma relação de causa e conseqüência em:

a) *mas todos arrebentavam a máquina ao usá-la.*

b) *Possuíra fazenda, agora tinha sítio.*

c) *Esquecendo-se da idade, punha exagero de moço em capinar.*

d) *Orgulhava-se de produzir não só frutas tropicais como subtropicais.*

e) *Se necessário lutava contra empresas poderosas e vencia.*

16 - (UNIFOR CE)

Na frase *A interatividade permitirá não só receber informação mas também dialogar*, o conectivo:

a) está representado na junção de duas expressões semanticamente indissociáveis.

b) está representado em duas expressões que se distinguem.

c) tem valor adversativo, pois referencia oposição entre as orações.

d) introduz no texto a noção de concessão.

e) liga duas orações justapostas.

17 - (Mackenzie SP)

É muito mais inteligente pagar R$ 12 por adolescente num projeto de aprendizagem do que R$ 1.700 na Febem. Se não for por ética, é preciso romper com o sistema de exclusão social por inteligência.

Viviane Senna

Considere as afirmativas abaixo sobre o trecho *É preciso romper com o sistema de exclusão social por inteligência*.

I. Fora do contexto, daria margem a duas interpretações, já que sua estruturação sintática é ambígua.

II. Deve, no texto em que se insere, ser interpretado como "É preciso romper, por inteligência, com o sistema de exclusão social ".

III. Corresponde a um registro coloquial da língua, por antepor o predicado ao sujeito.

Assinale:

a) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

c) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

d) se apenas a afirmativa I estiver correta.

e) se apenas a afirmativa III estiver correta.

18 - (PUC PR)

Observe as frases:

I. “Eu não me preparei bem para o vestibular. Tenho muita esperança de ser aprovado.

II. “Eu não me preparei bem para o vestibular, _____ tenho muita esperança de ser aprovado.

As duas frases de I ficam coerentemente unidas, formando um único período em II, se o espaço for preenchido por:

a) pois.

b) contudo.

c) desde que.

d) uma vez que.

e) por conseguinte.

19 - (UFPE)

TEXTO 4

A análise da estrutura presente no balão acima nos leva a concluir que:

1) nossa língua tem a vantagem de nos permitir absoluta liberdade no arranjo que fazemos das palavras para expressar o que queremos dizer.

2) para que nossos enunciados sejam compreendidos, devemos seguir uma certa ordem na colocação dos termos que selecionamos.

3) a total flexibilidade na ordenação das palavras constitui uma das peculiaridades da língua portuguesa falada no Brasil.

4) em língua portuguesa, frases inteligíveis são aquelas que obedecem rigorosamente a regras de colocação fixas e imutáveis.

Está(ão) corretas:

a) 2 apenas

b) 1 e 2 apenas

c) 1 e 3 apenas

d) 3 e 4 apenas

e) 1, 2, 3 e 4

20 - (UNAERP SP)

Considerando-se coerência, propriedade vocabular, recursos lingüísticos e discursivos, a opção que **não** apresenta falhas quanto à redação é:

a) As férias que você sempre sonhou não têm preço.

b) Skol, a cerveja que desce redondo.

c) A falta de informação continua propagando e discernindo a terrível doença provocada pelo o vírus HIV, a conhecida síndrome da AIDS.

d) A Libéria, durante 14 anos, viveu uma sangrenta guerra civil interna.

e) Volkswagen, a marca que você confia.

21 - (UFAM)

Assinale a alternativa correspondente à seqüência em que os períodos abaixo devem ser ordenados para formarem um parágrafo coeso e coerente, como o original, que pertence a Carlos Eduardo Novaes:

1. O homem atual vive imprensado entre os dietéticos e os supermercados.

2. A febre de emagrecimento deveria beneficiar o desenvolvimento de pequenas quitandas e não desses monstruosos templos de consumo.

3. Numa sociedade em que ninguém quer engordar, o crescimento dos supermercados é um tanto contraditório.

4. Quando muito, conseguiremos uma dupla formada pelo Gordo e pelo Menos Gordo.

5. Acontece que o esforço para manter-se magro nasceu exatamente na esteira dos supermercados.

6. Mais um pouco e será impossível reviver a dupla O Gordo e O Magro.

a) 3 – 2 – 5 – 1 – 6 – 4

b) 1 – 3 – 2 – 5 – 6 – 4

c) 1 – 2 – 3 – 5 – 4 – 6

d) 6 – 4 – 3 – 5 – 1 – 2

e) 3 – 5 – 2 – 4 – 6 – 1

22 - (UFAM)

Assinale a opção constante de frase clara e coerente:

a) Bruce Lee, chinês perdido em Nova York, tinha apenas dez anos quando seu pai assassinou sua mãezinha, posto que fosse afamado cozinheiro em Pequim.

b) A despeito de sua nacionalidade, um chinês, residente nos Estados Unidos, voltou para a China, porquanto falava inglês.

c) Certo professor, movido a relógio digital, chega sempre atrasado no colégio, enquanto escreve vários livros didáticos, que o tornaram conhecido no meio escolar.

d) Enquanto os bandeirantes percorriam os sertões para aprisionar índios e procurar riquezas mineiras, os pioneiros, aonde chegavam, estabeleciam farms para praticar a agricultura e criar gado.

e) Quando eu tinha cinco anos e participava de memoráveis peladas com os moleques vizinhos, num campinho improvisado no igarapé à porta de casa quando secava, minha mãe já fazia crochê, em conseqüência de me ensinar a ler.

23 - (UFF RJ)

Enquanto isso em algum condomínio na Barra da Tijuca...
Do anúncio? É aqui, sim!
...E... tá com déficit de atenção e hiperatividade. Então montei uma mini-academia pra ele brincar com os amiguinhos...

Cruz, O Globo. Info, 2007

Com base na análise da charge, pode-se afirmar que:

a) nos desenhos, as palavras “prostituta, pobre, paraíba”, no contexto, nomeando pessoas do mundo real, classificam-se como adjetivos;

b) a expressão “Enquanto isso” estabelece uma coesão de valor temporal entre a expressão dos fatos apresentados na charge e outros que estão ocorrendo em contextos distintos;

c) a expressão grifada em “Então montei uma miniacademia” estabelece uma relação de concessão com a frase anterior;

d) o emprego do diminutivo “amiguinhos” ressalta a atitute crítica da mãe em relação ao comportamento das crianças;

e) as expressões do diálogo "... Do anúncio? É aqui, sim!" são exemplos de frases nominais em discurso indireto.

24 - (FFFCMPA RS)

Leia o texto.

Efeito estufa

A liberação de gás carbônico na atmosfera começou com a eclosão da revolução Industrial, há 200 anos, quando as máquinas a vapor começaram a queimar carvão como fonte de energia. Depois, os motores a explosão, como o dos automóveis, foram alimentados com subprodutos do petróleo.

Esses combustíveis resultam de grandes porções de florestas do passado, soterradas pelo movimento incessante das placas tectônicas que formam a superfície da Terra. Assim representam enormes estoques de gás carbônico. O corte e queima de florestas também vêm aumentando a liberação de gás carbônico atmosférico.

(O Estado de São Paulo, 16/6/2003).

Relacione as colunas, identificando as relações de sentido expressas pelos elementos de coesão, presentes no texto.

(1) quando e depois (advérbios);

(2) esses (pronome)

(3) que (pronome relativo);

(4) assim(advérbio);

(5) também (conjunção).

( ) introduz uma confirmação ou a complementação de uma idéia anterior;

( ) introduz uma explicação;

( ) exprime relação de tempo;

( ) relaciona–se a termos citados anteriormente, ou seja, é um elemento anafórico;

( ) apresenta a inclusão de mais de um fato;

Assinale a alternativa que apresenta a seqüencia corrta:

a) 3 – 1 – 4 – 2 – 5.

b) 4 – 2 – 3 – 5 – 1.

c) 4 – 3 – 1– 2 – 5.

d) 2 – 3 – 1 – 4 – 5.

e) 1 – 5 – 3 – 4 – 2.

25 - (UFAM)

Assinale a opção correspondente à seqüência em que os períodos abaixo devem ser ordenados para formarem um enunciado coeso e coerente, como o original, adaptado do livro *Para filosofar*, de diversos autores:

1. Posteriormente, a Guerra Fria, ao determinar a corrida armamentista, desencadeou o desenvolvimento de um formidável poder de destruição: a energia nuclear, capaz de liquidar dezenas de vezes o planeta Terra.
2. A guerra comprova isso.
3. Nem sempre a tecnologia está a serviço de causas nobres ou necessita de motivos edificantes para revolucionar formas de saber e de fazer.
4. Para os adeptos desta última, a vida moderna não tem sentido, uma vez que a própria idéia de progresso é uma idéia provisória, sempre a ser completada.
5. A fissão do átomo pelo homem ocorreu nas circunstâncias da Segunda Guerra Mundial.
6. Desde então, as avaliações sobre o papel da tecnologia oscilam entre uma postura ingênua, em que se acredita piamente nos benefícios do progresso, e uma postura cética, que considera a técnica nociva à humanidade.

7. Por isso, Weber, um sociólogo alemão, retoma essa problemática e mostra que o homem moderno pode “cansar-se da vida”, embora jamais venha a “saciar-se dela”.

a) 3 – 2 – 5 – 1 – 6 – 4 – 7

b) 5 – 3 – 7 – 2 – 1 – 6 – 4

c) 5 – 2 – 1 – 7 – 3 – 4 – 6

d) 6 – 4 – 3 – 5 – 1 – 2 – 7

e) 3 – 5 – 7 – 2 – 4 – 6 – 1

26 - (UFGD MS)

A coesão textual pressupõe o uso apropriado de conectivos, os quais assumem importância particular para estabelecer relações semânticas e lógicas entre os vários segmentos de um texto.

Nos períodos compostos apresentados abaixo, apenas um apresenta-se bem estruturado, com o emprego de conector adequado. Assinale-o.

a) “Em São Paulo já não chove há mais de dois meses, apesar de que já se pense em racionamento de água e energia elétrica”.

b) “Se estas indústrias são poluentes, devem abandonar a cidade, para que as boas condições de vida sejam preservadas”.

c) “As pessoas caminham pelas ruas, despreocupadas, como se não existisse perigo algum, mas o policial continua folgadamente tomando o seu café no bar.”.

d) “Talvez seja adiado o jogo entre Botafogo e Flamengo, pois o estado do gramado do Maracanã não é dos piores”.

e) “Uma boa parte das crianças mora muito longe, vai à escola com fome, onde ocorre o grande número de desistências”.

27 - (FGV)

Os parágrafos abaixo estão fora de ordem.

Assinale a alternativa em que a seqüência dos números corresponde à seqüência lógica.

1 Em geral, os resultados são melhores com equipes do que com a soma de trabalhos individuais, diz a especialista.

2 Isso não significa, porém, que somente o trabalho em equipe deva ser valorizado. Há ocasiões em que o trabalho individual é adequado.

3 Helena Baima, especialista em organizações, tem uma contribuição importante a oferecer.

4 As mudanças na arquitetura organizacional, ocorridas na década de 90, oferecem uma oportunidade para refletir a respeito das pessoas nas organizações.

5 Ela, que também é coordenadora do Grupo de Estudos das Organizações Brasileiras, tem posição definida a respeito desse assunto.

a) 4/3/5/1/2.

b) 4/2/1/3/5.

c) 4/5/2/1/3.

d) 5/3/1/4/2.

e) 2/1/3/5/4.

28 - (UNIOESTE PR)

"A crise da economia dos Estados Unidos, o dólar barato e a ascensão dos emergentes vêm fazendo com que ícones do capitalismo americano passem para as mãos de estrangeiros."

(Revista **Exame**, edição 923, 30/7/2008, p. 48.)

Tendo por base o fragmento de texto acima, é correto afirmar que

a) um dos fatores que faz com que ícones do capitalismo americano permaneça em suas mãos é a crise econômica nos Estados Unidos.

b) o conectivo *e* funciona como um recurso que adiciona entre si os três fatos que têm levado os ícones do capitalismo americano a passarem para as mãos de estrangeiros.

c) a ascensão dos emergentes, embora se possa crer nisso, não tem sido um elemento que tem levado os ícones do capitalismo americano a serem transferidos para estrangeiros.

d) a expressão *vem fazendo* permite inferir que todos os ícones do capitalismo americano estão, hoje, em mão de estrangeiros.

e) o dólar cotado num preço baixo tem auxiliado os americanos a manterem em seu poder os ícones do seu capitalismo.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 29

Nós também já fomos

Como disse o famoso pensador Alfred E. Neumann, o mal da nova geração é que não pertencemos mais a ela. Grande e triste verdade, que sou obrigado, mais uma vez, a reconhecer. Sempre foi assim, informam-nos almanaques e obras de divulgação. Praticamente desde que o homem aprendeu a escrever, algum mais velho anota comentários desalentados sobre a juventude. Deste jeito não dá, reclamam invariavelmente; deste jeito o mundo vai acabar, com essa dissolução de costumes, esse desapego aos valores mais básicos, essa permanente afronta ao estabelecido e sedimentado através de longa experiência. "A juventude é valiosa demais para ser desperdiçada com os jovens", resmungou Bernard Shaw e resmungamos nós, coroas despeitados.

Às vezes é difícil crer que já fomos assim. Não, nunca fomos assim, hoje em dia é muito diferente. E, por outro lado, quase não dá para acreditar que os portadores de certas cataduras assustadoras ou repelentes, que vemos na rua ou na televisão, já foram bebês, talvez rechonchudos, fofinhos e todos os adjetivos dengosos que costumamos usar em relação a bebês. Não, não, esse canalha aí nunca foi neném, já apareceu com esse aspecto, essa cara untuosa e malévola de quem está permanentemente aplicando um golpe no semelhante.

Mas fomos, já fomos nenéns e, ai de nós, já fomos adolescentes. Penso nisto enquanto procuro conter as nênias de horror que me tumultuam o peito fatigado, ao encontrar de manhã a pia da cozinha cheia de garrafas de água e cubas de gelo vazias, portas de armários abertas, tênis e camisetas jogadas pelo chão e outros vestígios que a adolescência deixa em seu rastro, como bem poderão testemunhar pais de adolescentes e de ex-adolescentes. Conheço vários pais que rogam praga – aqui se faz, aqui se paga; quando doer no bolso deles, aí é que eles vão ver; deixa ele casar com uma megera, que ele vai ver o que é bom para a tosse, e assim por diante.

Não adianta nada, é claro. As pragas podem até colar, mas não têm efeito retroativo e talvez já nem estejamos neste vale de lágrimas, quando se concretizarem. Mas quiçá encontremos algum consolo e esperança, ao contribuir para o acúmulo e intercâmbio das descobertas mais relevantes, a

respeito dos adolescentes. Pai de dois e, atualmente, anfitrião de mais dois, creio que posso oferecer algumas achegas, fruto de observação científica e de experiência duramente vivenciada. Mártir da ciência e do conhecimento, menciono algumas, despretensiosamente e sem ordem de importância.

A primeira é que eles são surdos. Estou convicto de que o sentido da audição só completa seu aparato com a maturidade. Antes, precisa de considerável estímulo para funcionar. É imperioso ter compreensão para com o fato inescapável de que, para que eles possam entender o que se fala na TV, necessitam de um volume suficiente para abafar três trios elétricos. Do contrário, não entendem nada e, muito justamente, se revoltam. Como lemos nos jornais que os adolescentes revoltados esquartejam pais e avós, entram para seitas orientais que preceituam a abstenção de banhos ou erigem Átila como modelo, cabe nos resignarmos e nos refugiarmos num quarto acusticamente isolado. Penso nisso e baixo a mira do rifle que já endereçava às caixas de som do home theater de um brioso adolescente, nosso vizinho, que no momento espalha seu som por toda a Zona Sul do Rio de Janeiro.

Apagar luzes e aparelhos elétricos em geral é absolutamente estrangeiro à adolescência. Quando reclamei a meu filho de 17 anos, ele me apontou uma solução óbvia, que minha obtusidade anciã não me deixava perceber.

– A luz é só pagar – disse ele. – E, os aparelhos, é só comprar novos.

Perfeitamente, como não me havia ocorrido isso antes? Nem cheguei a abordar o problema, tornado bastante flagrante com a presença de outros jovens aqui em casa. Trata-se da circunstância de que um não come carnes (inclusive de peixe), embora se indigne, quando chamado de vegetariano. Não é vegetariano, até porque detesta verdura e sua dieta de farofa com lingüiça, feijão e arroz é absolutamente pessoal, não se enquadra em nenhum desses códigos de velho. Outra passa a sanduíches e cata meticulosamente qualquer prato de natureza diversa, enquanto se queixa da algozaria do destino, que a submete a um regime inaceitável para qualquer pessoa normal – y compris coisas borrachudas, coisas meladas, coisas dessa cor, coisas daqueloutra, coisas secas, coisas branquelas e muitas outras coisas por nós imemorizáveis. Outra só come o que, a cada dia, lhe ditam entidades para nós misteriosas, cuja única coerência é rejeitar tudo o que na semana passada era uma delícia.

Isso nos preocupava, porque tornava impossível organizar uma mesa de almoço ou jantar. Éramos obrigados a conceber e preparar um menu para cada um, com os naturais transtornos acarretados para a administração do lar e a economia doméstica. Meu filho, entretanto, me abriu horizontes. Da mesma forma que deixar tudo ligado e comprar novo aparelho de som para substituir aquele em que derramaram sorvete é a solução, contratar um bufê para cada um é o caminho mais indicado. Faz-se apenas uma pequena despesa, que não é nada diante dos ganhos de tranqüilidade e paz obtidos.

E eles pagam mico. Todos eles pagam mico por nossa causa. Em meu caso pessoal, devo evitar, por exemplo, dançar. Se eu dançar em público e na presença deles, é um mico impiedoso. Isso se estende a muitas atividades que me são vedadas e das quais tenho que manter um rol atualizado. Outro dia, à saída de um restaurante, resolvi cantarolar, de mãos dadas com minha filha mais nova. Ela deu uma corridinha, se afastando de mim em grande embaraço. Inadvertidamente, eu a tinha feito pagar um mico indelével, que até agora a traumatiza e, sem dúvida, a seguirá pela vida afora.

Não, nunca fomos assim, no nosso tempo era diferente. Faço um exame de consciência, para confirmar esta impressão. Bem, e o dia em que resolvi botar ácido sulfúrico nas verrugas que me faziam pagar os piores micos, assim esburacando por contato a casa toda, de sofás a estatuetas? E o dia em que, treinando para lançador de facas, transformei a porta do meu quarto numa peneira? E como me considerava o mais infeliz dos homens, por ser forçado a tomar sopa em jantares de cerimônia? É, melhor não mexer nessas coisas. Aqui se faz, aqui se paga, pensando bem.

(RIBEIRO, João Ubaldo. Nós também já fomos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 17 jan 1999. c. 1 , p. 6.)

Vocabulário:

Algozaria – Ação própria do algoz; crueldade.

Catadura – Semblante, aspecto, aparência.

Nênia – Canto fúnebre; canção plangente, melancólica.

Y compris (francês) – Incluindo.

Home theater (inglês) – Disposição de aparelho sonoro que dá aos ouvintes sensação de som ao vivo.

29 - (EFOA MG)

A alternativa em que se destaca ERRADAMENTE a palavra ou expressão a que se refere o termo sublinhado é:

a) “Penso <u>nisto</u> enquanto procuro conter as nênias de horror que me tumultuam o peito fatigado [...].” (§ 3) / que já fomos nenéns e adolescentes.

b) “Conheço vários pais que rogam praga – aqui se faz, aqui se paga; quando doer no bolso <u>deles</u>, aí é que eles vão ver [...].” (§ 3) / dos pais.

c) “Penso <u>nisso</u> e baixo a mira do rifle que já endereçava às caixas de som do home theater de um brioso adolescente [...].” (§ 5) / nas ações violentas ou inusitadas dos adolescentes.

d) “Perfeitamente, como não me havia ocorrido isso antes?” (§ 8) / que era só pagar a luz e comprar aparelhos novos.

e) “Inadvertidamente, eu a tinha feito pagar um mico indelével [...].” (§ 10) / a filha caçula.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 30

O FORTE

As amuradas, plantadas no chão, fecham o pátio. Os corredores são galerias adentro dos paredões de pedra, levam aos antigos depósitos e às prisões, estabelecem as comunicações entre os alojamentos. No centro, bem no centro, a terra nua. Quase um castelo assim em seu tamanho, altas suas torres de vigia, deve pesar como uma montanha. Erguendo-se na colina, quadrado pelos muros que sobem, vê as ladeiras, as ruas, as praças. E, muito embaixo, o mar de saveiros e o oceano aberto. Os canhões enferrujados, para o mar, voltados já estiveram. Poder-se-ia dizer, e sem mentir, que a Bahia cresceu com ele.

Largos são os passeios que o rodeiam e neles a multidão passa durante o dia, descendo e subindo, o ar cheio de barulho. Caminho de muitos, as ladeiras saindo dos quatro cantos, sua sombra escurece os sobrados de azulejos. O portão, na verdade uma cancela gigantesca, range quando se abre. Por cima, nas manhãs de domingo, saíam os cantos dos sinos de sua capela. É possível vê-la, encostada ao pátio, ameaçando cair. Baixa, as paredes esburacadas, as telhas partidas. E por cima também escapavam, nos velhos tempos, as ordens das cornetas, os rumores das marchas, as algazarras do rancho.

A terra nua, no pátio, tem a cor do cobre. Sustenta, porém, as três árvores. Espalhadas, os troncos grossos, ganharam altura. Levantam-se como se o Forte fosse um convento, tranqüilas, moradia de pássaros. Os ventos altos, vindos do mar, não têm forças para agitá-las. E, no verão, sua sombra é pouso. Faz bem vê-las, assim nos recantos, folhas cobrindo o chão. O pico da colina está coberto. A carcaça imensa, o labirinto por dentro, torres e colunas, os fundos alicerces plantados na rocha. Construído aos pedaços, alargando-se e subindo, sua dureza fere os olhos. O ar, porém, é livre. E abriga, quando o vento não falta, os cheiros da Bahia. Os torreões aprumados, como braços erguidos, apontam o céu de estrelas e paz.

(ADONIAS FILHO, O Forte.)

30 - (FESO RJ)

O pronome pessoal oblíquo "-la" (§2) refere-se, anaforicamente, ao substantivo:

a) “terra”(§1)

b) “montanha" (§1)

c) “colina”(§1)

d) “capela" (§2)

e) “Bahia" (§3)

TEXTO: 3 - Comum às questões: 31, 32

Neste momento, o bordado está pousado em cima do console e o interrompi para escrever, substituindo a tessitura dos pontos pela das palavras, o que me parece um exercício bem mais difícil.

Os pontos que vou fazendo exigem de mim uma habilidade e um adestramento que já não tenho. Esforço-me e vou conseguindo vencer minhas deficiências. As palavras, porém são mais difíceis de adestrar e vêm carregadas de uma vida que se foi desenrolando dentro e fora de mim, todos esses anos. São teimosas, ambíguas e ferem. Minha luta com elas é uma luta extenuante. Assim, nesse momento, enceto duas lutas: com as linhas e com as palavras, mas tenho a certeza que, desta vez, estou querendo chegar a um resultado semelhante e descobrir ao fim do bordado e ao fim desse texto, algo de delicado, recôndito e imperceptível sobre o meu próprio destino e sobre o destino dos seres que me rodeiam. Ontem, quando entrei no armarinho para escolher as linhas, vi-me cercada de pessoas com quem não convivia há muito tempo, ou convinha muito pouco, de cuja existência tinha esquecido. Mulheres de meia-idade que compravam lãs para bordar tapeçarias, selecionando animadamente e com grande competência os novelos, comparando as cores com os riscos trazidos, contando os pontos na etamine, medindo o tamanho do bastidor. Incorporei-me a elas e comecei a escolher, com grande acuidade, as tonalidades das minhas meadas de linha mercerizada. Pareciam pequenas abelhas alegres (...), levando a sério as suas tarefas. (...) Naquelas mulheres havia alguma coisa preservada, sua capacidade de bordar dava-lhes uma dignidade e um aval. Não queria que me discriminassem, conversei com elas de igual para igual, mostrando-lhes os pontos que minha pequena mão infantil executara.

(JARDIM, Rachel. O penhoar chinês. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.)

31 - (UNIRIO RJ)

O adjetivo **preservada** (“alguma coisa preservada” – 12º período) significa:

a) passível de corrupção.

b) escondida

c) defendida de perigos.

d) intacta

e) vigiada

32 - (UNIRIO RJ)

A idéia contida em “...que minha pequena mão infantil executara.” (13º período) já se anunciara em:

a) “...o bordado está pousado em cima do console”. (1º período)

b) “...uma habilidade e um adestramento que já não tenho”. (2º período)

c) “...se foi desenrolando dentro e fora de mim, todos esses anos”. (4º período)

d) “...pessoas com quem não convivia há muito tempo...” (8º período)

e) “Não queria que me discriminassem...” (13º período)

TEXTO: 4 - Comum às questões: 33, 34

Nas questões a seguir você deve indicar a opção que melhor preenche as lacunas, observando a propriedade das palavras ou locuções, a correção gramatical, a coerência e a seqüência das idéias.

33 - (ITA SP)

"A …… lituana (movimento separatista) veio apenas …… o juízo clássico de que, numa estrutura política marcada pela imobilidade e pelo extremo autoritarismo, os processos de abertura, por mais …… que sejam, tendem a …… um movimento que ultrapassa os limites pretendidos pelos governos."

a) secessão – ratificar – incipientes – deflagrar

b) sucessão – robustecer – primitivos – estimular

c) insurreição – retificar – insipientes – sublimar

d) dissidência – corroborar – iminentes – denegrir

e) sublevação – aviltar – fugidos – conter

34 - (ITA SP)

"…… intromissões e insinuações de última hora, o Rio, por ter melhor ……, deverá sediar a 2ª Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente, …… mais de cem Chefes de Estado."

a) Salvas as – infra-estrutura – aonde comparecerão.

b) Mesmo que haja – infra-estrutura – à qual deverão comparecer.

c) Salvo – infra-estrutura – àque haverá de comparecer.

d) Apesar das – infraestrutura – onde poderão comparecer.

e) A despeito das – infraestrutura – em que haverão de comparecer.

TEXTO: 5 - Comum às questões: 37, 36, 35, 38

Violência Social

A violência em nosso pais esta a cada dia que passa se acentuando mais, isto devido a diversos fatores podemos citar o fator econômico a ganancia do homem pelo dinheiro, o desemprego dos

pais, a falta de moradias, alimentação e educação impedem o de criar seus filhos dignamente daí a grande violencia da sociedade o menor abandonado, que sozinho sem ter uma mão firme que o conduza pela vida, parte para o crime e roubo na tentativa de sobreviver. A falta de terra para nossos indios contribuindo para extinção da especie. A matança sem controle de nossos animais, a poluição de nossas aguas pelas industrias e a destruição de nossas matas em nome de um progresso uma tecnologia importada a custo do sacrifício econômico financeiro de nosso povo.

O homem se esqueceu dos fatores basicos para sua sobrevivencia em nossa sociedade, a alimentação o trabalho e educação que cada dia que passa se torna mais difícil, a sua história é o oxigenio que é fator principal para sobrevivência de qualquer ser, tudo isso pelo dinheiro pela maquina que o apaixona tornando cego para necessidades primarias da vida.

O homem caminha para sua própria destruição.

35 - (PUC MG)

Segundo Val (1991), a redação transcrita peca pela infração ao requisito *articulação entre fatos e conceitos*, isto é, apresenta problemas no modo como se manifesta a relação entre informações do texto. Pensando nisso, examine os trechos a seguir.

I. *A violência em nosso pais esta a cada dia que passa se acentuando mais, isto devido a diversos fatores* [....]

II. [....] *podemos citar o fator economico a ganancia do homem pelo dinheiro, o desemprego dos pais, a falta de moradias, alimentação e educação impedem o de criar seus filhos dignamente daí a grande violência da sociedade* [....]

III. *O homem se esqueceu dos fatores basicos para sua sobrevivência em nossa sociedade, a alimentação o trabalho e educação que cada dia que passa se torna mais difícil* [....]

IV. *A matança sem controle de nossos animais, a poluição de nossas aguas pelas industrias e a destruição de nossas matas em nome de um progresso uma tecnologia importada a custo do sacrifício econômico financeiro de nosso povo.*

SÓ NÃO É(SÃO) exemplo(s) do problema apontado pela autora:

a) I

b) II

c) I e III

d) III e IV

e) II e IV

36 - (PUC MG)

Tendo em vista os principais problemas que a redação apresenta (organização e articulação da informação e dos conceitos, uso da escrita culta), assinale a alternativa que deve ser considerada como a melhor proposta de reformulação para o seu primeiro parágrafo, conservando-se o ponto de vista do autor.

a) O fator econômico, dentre vários, é responsável pelo agravamento da violência em nosso país, isso devido à ganância do homem pelo dinheiro, o desemprego dos pais, a falta de moradia, alimentação e educação, as quais impedem esse homem de criar seus filhos dignamente. Daí vem, então, a grande violência da sociedade, em que o menor abandonado, porque se encontra sozinho, sem ter uma mão firme que o conduza pela vida, parte para o roubo na tentativa de sobreviver.

b) A violência em nosso país está a cada dia se acentuando mais; isso devido a diversos fatores, dentre os quais podemos citar o econômico, responsável pelo desemprego de muitos pais, pela falta de moradia, alimentação e educação. Tal situação impede as famílias de criar seus filhos dignamente, o que tende a levar ao abandono de crianças, que, sozinhas, sem ter uma mão firme que as conduza pela vida, partem para o crime na tentativa de sobreviver.

c) A cada dia que se passa, a violência em nosso país está acentuando-se mais, o que decorre de diversos fatores, dentre os quais podemos destacar o fator econômico a ganância humana pelo dinheiro. Deles advêm o desemprego dos pais, a falta de moradias, a alimentação e a educação precárias, que lhes impedem de criar os filhos dignamente. Por isso há grande violência na sociedade, por exemplo, com o menor abandonado, que sozinho, sem ter uma mão firme que o conduza pela vida, parte para o crime e roubo na tentativa de sobreviver.

d) No Brasil, a violência está a cada dia mais acentuada, sobretudo pelos fatores econômicos e pela ganância do ser humano, que abandona os filhos, que vão para as ruas roubar e cometer outros crimes, por falta de um pulso firme e protetor em casa, na tentativa de sobreviver. Tudo isso devido ao desemprego dos pais, à falta de moradias, alimentação e educação, que os impedem de criar seus filhos dignamente.

e) A ganância do ser humano é, ao lado da economia precária do País, responsável pela violência, que a cada dia que passa vem acentuando mais. Isso devido ao desemprego dos pais, à falta de

moradias, alimentação e educação, coisas que impedem o homem de criar seus filhos dignamente. Aí vem a grande violência da sociedade, com o menor abandonado, que, na tentativa de sobreviver, sem ter uma mão firme que o conduza pela vida, parte para o crime e roubo.

37 - (PUC MG)

Tendo em vista o fecho da redação – *O homem caminha para sua própria destruição* –, pode-se dizer que ele:

a) introduz nova idéia, que não se liga às demais idéias do texto.

b) recupera somente as idéias contidas no primeiro período do texto.

c) relaciona-se, em forma de conclusão, com as idéias e fatos presentes no texto.

d) rompe com as idéias centrais do texto.

e) é a única evidência de articulação do texto.

38 - (PUC MG)

Sobre a redação, assinale a opção INCORRETA.

a) Pode-se dizer que, dada a organização da redação, seu autor parece não ter um plano, um projeto de texto para escrever.

b) A quase completa ausência de sinais de acentuação impede ao leitor que se produza sentido para a redação.

c) O autor da redação não explicita a relação entre várias idéias e fatos apresentados na redação.

d) Embora a maior parte das idéias apresentadas na redação esteja direta ou diretamente vinculada ao tema, essa vinculação nem sempre aparece formalmente no texto.

e) Pode-se dizer que a enumeração extensa de problemas da realidade brasileira indica que o autor considera necessário, numa situação de prova, demonstrar seus conhecimentos.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 39

o Kramer apaixonou-se por uma corista que se chamava Olga. por algum motivo nunca conseguiam encontrar-se. ele gritava passando pela casa de Olga, manhãzinha (ela dormia): Olga, Olga, hoje estou de folga! mas nunca se viam e penso que ele sabia que se efetivamente se deitasse com ela o sonho terminaria. sábio Kramer. nunca mais o vi. há sonhos que devem permanecer nas gavetas, nos cofres, trancados até o nosso fim. e por isso passíveis de serem sonhados a vida inteira.

Hilda Hilst, Estar sendo. Ter sido.

Observações:

O emprego sistemático de minúscula na abertura de período é opção estilística da autora.

Corista = atriz/bailarina que figura em espetáculo de teatro musicado.

39 - (FUVEST SP)

Considere as seguintes afirmações:

I Kramer apaixonou-se por uma corista.

II Kramer e a corista jamais se encontraram.

III Talvez Kramer julgasse ter sido melhor assim.

As afirmações acima estão articuladas de modo coerente e correto no seguinte período:

a) Talvez Kramer tenha julgado ter sido melhor que ele e a corista por quem se apaixonou jamais se houvessem encontrado.

b) Muito embora Kramer se apaixonou por uma corista, jamais se encontraram, mesmo porque ele julgaria ter sido melhor assim.

c) Jamais se encontraram Kramer e a corista por quem se apaixonou, pois talvez Kramer julgava que é melhor ser assim.

d) Quando se apaixonou por uma corista, ainda que ambos jamais se encontraram, Kramer talvez tenha achado que assim seria melhor.

e) Desde que Kramer se apaixonou e julgou melhor assim, ele e a corista jamais teriam se encontrado.

TEXTO: 7 - Comum à questão: 40

Erasmo de Roterdã (1467 – 1536)

As críticas de Erasmo ao clero, assim como seu interesse pelos estudos da linguagem, o aproximam de Martinho Lutero (1483 – 1546), o monge alemão que deu origem ao protestantismo. Mas o filósofo holandês combatia a idéia de predestinação de Lutero por acreditar firmemente no livre-arbítrio dos seres humanos – todos são capazes de distinguir o bem e o mal. Além disso, sempre pregou o diálogo entre as facções discordantes. No campo propriamente pedagógico, o interesse de Erasmo pelo conhecimento das línguas antigas semeou o terreno para o estudo do passado. (...) A ênfase na história do homem e o estudo do passado ergueram um dos principais pilares da educação moderna. A cultura medieval, ao contrário, se construía em torno do ideal de intemporalidade. A então recente invenção da imprensa de tipos móveis, pelo alemão Johannes Gutenberg, entusiasmava Erasmo com a promessa de ampla circulação de textos da literatura clássica. Ele via o conhecimento dos livros como alternativa saudável à educação religiosa que tivera. Segundo Erasmo, toda educação saudável é uma educação sem controle religioso.

Erasmo de Roterdã, o pedagogo humanista, revista Escola, p 30, agosto 2005

40 - (UNAERP SP)

Assinale a opção correta:

a) Em: ... *o interesse de Erasmo* ***pelo conhecimento****...* os termos destacados configuram um complemento verbal.

b) *Filósofo holandês* é um elemento de coesão textual, substitui uma referência anterior e se refere a Erasmo de Roterdã.

c) Em: *Além disso, sempre pregou o diálogo...* ocorre uma elipse, que nesse caso poderia ser a omissão de um pronome pessoal, de um substantivo ou de um verbo.

d) Em: ... ***semeou o terreno*** *para o estudo do passado...* o destaque configura uma expressão metafórica, inaceitável num texto predominantemente orientado pela língua culta.

e) Em: ... *A ênfase* ***na história do homem*** *e o estudo* ***do passado****... os destaques* são adjuntos adverbiais.

TEXTO: 8 - Comum à questão: 41

A arte de imitar a natureza

Dada a complexidade do mundo à nossa volta, não é nada surpreendente que os cientistas usem simplificações aparentemente bastante drásticas no estudo dos fenômenos naturais. Por exemplo, se quisermos estudar a órbita da Lua em torno da Terra, é irrelevante incluirmos em nossa descrição que a Terra tem montanhas, oceanos e atmosfera, ou que a Lua é decorada com crateras de todos os tamanhos. Basta sabermos a massa da Terra, a da Lua e a distância entre os dois objetos celestes.

Uma folha balançando ao vento, o vai-e-vem de uma criança num balanço, o sino soando a passagem das horas, todos esses "sistemas" podem ser modelados, com maior ou menor precisão, pelo movimento de um pêndulo sujeito a uma força externa. No caso da folha, a força externa vem do vento, no da criança, nos empurrões de seu pai e, no do sino, do padre puxando a corda.

Numa primeira aproximação, o modelo matemático que descreve o movimento desses sistemas é essencialmente o mesmo. Por intermédio de uma descrição matemática dos fenômenos, os físicos revelam a belíssima unidade que existe na Natureza. Modelos imitam a Natureza, recriando suas sutilezas de forma compreensível.

Descrever o comportamento de sistemas complexos mediante uma formulação simples é um dos ingredientes fundamentais no trabalho de um cientista. E também um de seus maiores desafios. Existe um equilíbrio delicado entre simplificar demais, ignorando alguma informação fundamental

sobre o comportamento do sistema em questão, e incluir detalhes irrelevantes que irão apenas complicar desnecessariamente seu estudo.

(Marcelo Gleiser. **Retalhos cósmicos)**

41 - (UNIFOR CE)

No caso da folha, a força externa vem do vento, no da criança, dos empurrões de seu pai e, no do sino, do padre puxando a corda.

Atentando-se para a construção da frase acima, é correta a seguinte afirmação:

a) A redação é confusa, por causa da supressão de palavras essenciais.

b) A pontuação é falha, sendo desnecessárias as vírgulas depois de *folha* e *do sino*.

c) A frase ganhou bastante objetividade com a indeterminação do sujeito.

d) Evitou-se corretamente a desnecessária repetição de *caso* e de *a força externa*.

e) O emprego da voz passiva e da enumeração tornou a frase bastante expressiva.

TEXTO: 9 - Comum à questão: 42

(...)

Atrás de portas fechadas,

à luz de velas acesas,

entre sigilo e espionagem,

acontece a Inconfidência.

(...)

[05]LIBERDADE, AINDA QUE TARDE,

ouve-se em redor da mesa.

E a bandeira já está viva,

e sobe, na noite imensa.

E os seus tristes inventores

já são réus – pois se atreveram

a falar em Liberdade

(que ninguém sabe o que seja).

Através de grossas portas,

sentem-se luzes acesas,

– e há indagações minuciosas

dentro das casas fronteiras.

“Que estão fazendo, tão tarde?

Que escrevem, conversam, pensam?

Mostram livros proibidos?

Lêem notícias nas Gazetas?

Terão recebido cartas

de potências estrangeiras?”

(...)

Ó vitórias, festas, flores

das lutas da Independência!

Liberdade – essa palavra

que o sonho humano alimenta:

que não há ninguém que explique,

e ninguém que não entenda!

(...)

(MEIRELES, Cecília. Romanceiro da Inconfidência. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.)

42 - (UERJ)

Existem, no poema, diferentes mecanismos de coesão que retomam termos anteriormente citados.

No fragmento "Liberdade – essa palavra" (v. 25), a expressão sublinhada corresponde a um desses mecanismos, que é caracterizado como:

a) elipse

b) repetição

c) substituição

d) pronominalização

TEXTO: 10 - Comum às questões: 43, 44

VEXAMES

Muita gente não sabe usar um celular. Veja o que você NÃO deve fazer com ele.

- Não ande com o celular pendurado na calça. Fica feio. Guarde-o na mochila. Dá para escutá-lo do mesmo jeito.
- Desligue o celular durante as aulas – ou em lugares públicos, como o cinema. Depois você acessa a caixa postal e pega a mensagem.
- Nunca telefone durante a aula. Não adianta se abaixar, nem cobrir o celular com o cabelo. As pessoas vão perceber que você está ao telefone.
- Quando estiver com apenas uma amiga, não fique horas falando ao celular.
- Não ofereça o seu telefone só para ser simpática. Lembre-se da conta que vai chegar.

(Capricho, 21/11/1999.)

43 - (UFMT)

Um dos fatores de coerência textual é a uniformidade de tratamento. Assinale a reescritura da segunda recomendação que NÃO respeita esse fator.

a) Desliguem o celular durante as aulas – ou em lugares públicos como o cinema. Depois vocês acessam a caixa postal e pegam a mensagem.

b) Desligai o celular durante as aulas – ou em lugares públicos como o cinema. Depois vós acessais a caixa postal e pegais a mensagem.

c) Desliga o celular durante as aulas – ou em lugares públicos como o cinema. Depois tu acessas a caixa postal e pegas a mensagem.

d) Desliguemos o celular durante as aulas – ou em lugares públicos como o cinema. Depois nós acessamos a caixa postal e pegamos a mensagem.

e) Desligue o celular durante as aulas – ou em lugares públicos, como o cinema. Depois tu acessas a caixa postal e pegas a mensagem.

44 - (UFMT)

Em relação aos recursos coesivos, assinale V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) Na introdução do texto, o pronome você retoma o sentido de gente, e ele, o sentido de celular; ambos constituem coesão por substituição.

( ) Embora sem a presença de elementos coesivos interfrasais na primeira recomendação, a segunda frase acrescenta a idéia de explicação à primeira frase.

( ) As recomendações não estão ligadas por elementos coesivos interfrasais, o que as une é a progressão temática.

( ) Reescrevendo a última recomendação, sem alterar o sentido, fica: Não ofereça o seu telefone só para ser simpática, portanto a conta vai chegar alta.

Assinale a seqüência correta.

a) FFVV

b) VVVF

c) FVVF

d) VFVF

e) FVVV

TEXTO: 11 - Comum às questões: 46, 45, 47

“Jornal dinamarquês havia se negado a publicar charge de Jesus

[1]Londres - O jornal dinamarquês Jyllands-Posten, o primeiro que publicou as polêmicas charges do profeta Maomé, [2]há três anos havia se negado a divulgar ilustrações satirizando Jesus Cristo, já que as considerava ofensivas para seus [3]leitores e nada engraçadas, informou hoje o portal de Internet do matutino inglês The Guardian.

[4]Em abril de 2003, o cartunista dinamarquês Christoffer Zieler propôs uma série de ilustrações sobre a ressurreição [5]de Cristo, mas o Jyllands-Posten se negou a publicá-las. De acordo com o site do The Guardian, Zieler recebeu uma [6]mensagem eletrônica do editor do suplemento dominical, Jens Kaiser, rejeitando a colaboração.

[7]"Não acredito que os leitores do Jyllands-Posten gostariam de suas ilustrações. De fato, creio que provocariam uma [8]verdadeira polêmica e escândalo. Assim, preferimos não publicá-las", explicou Kaiser ao cartunista. O artista contou ao [9]jornal norueguês Dagbladet, que as charges "eram uma brincadeira inocente, do tipo que meu avô católico gostaria".

[10]"Mostrei essas ilustrações (de Jesus) a alguns pastores, e eles as consideraram engraçadas", completou. Também [11]disse que considera que o Jyllands-Posten "valorizou mais os sentimentos de seus leitores cristãos, que dos muçulmanos".

[12]Depois de ver a matéria, o editor do jornal, Kaiser, declarou ao MediaGuardian.com.uk, versão online do jornal [13]inglês, que "é ridículo que se traga esse caso a público agora. Não tem nada a ver com as caricaturas de Maomé. No caso do [14]profeta do Islã, pedimos a ilustradores, que o fizeram. Eu não havia pedido as ilustrações de Jesus, é diferente", explicou.”

http://www.jornaldamidia.com.br/noticias/2006/02/06/Mundo/Jornal_dinamarques_havia_se_negad.shtml

(acessado em 1º de março de 2006)

45 - (UFPel RS)

Analise as asserções abaixo.

I. O redator utilizou “mensagem eletrônica” por “email”, visto que ele abdica de estrangeirismos ao longo do texto, a não ser os nomes próprios.

II. Há no título uma possível ambigüidade, desfeita pelo conhecimento de mundo do leitor.

III. Há algumas repetições desnecessárias ao longo do texto. O redator poderia ter lançado mão de alguns recursos de coesão, tais como substituir “jornal” (linha 12) por “tablóide ibérico”.

IV. A forma como foi redigida a primeira frase não nos permite a leitura de que as primeiras charges polêmicas foram publicadas há três anos.

Estão corretas apenas

a) I e III.

b) I e IV.

c) II e IV.

d) II e III.

e) I, II e III.

f) I.R.

46 - (UFPel RS)

Quanto aos recursos lingüísticos, analise as seguintes asserções.

I. A oração “satirizando Jesus Cristo” (linha 2) tem a função de caracterizar a palavra ‘ilustrações’, assim como “rejeitando a colaboração” (linha 6) caracteriza ‘mensagem eletrônica’.

II. A frase “[...] já que as considerava ofensivas para seus leitores e nada engraçadas [...]” (linhas 2-3) poderia ser reescrita como “[...] por tê-las considerado ofensivas para seus leitores e nada engraçadas [...]”, sem provocar prejuízos para a interpretação do texto.

III. A substituição de “mas” por “embora” seria possível desde que se fizessem os seguintes ajustes à frase destacada no texto: “Embora o Jyllands-Posten se negasse a publicar, o cartunista dinamarquês Christoffer Zieler propôs uma série de ilustrações sobre a ressurreição de Cristo, em abril de 2003”.

IV. Na língua portuguesa, a expressão ‘da Dinamarca’ pode ser substituída por ‘dinamarquês’, como em “jornal dinamarquês” (linha 1), do mesmo modo que a expressão ‘de Jesus’ pode ser substituída por ‘jesuíticas’ em “ilustrações de Jesus” (linha 14).

Estão corretas apenas

a) I e II.

b) III e IV.

c) I e III.

d) II e IV.

e) II, III e IV.

47 - (UFPel RS)

Objetivando eliminar os quês do texto, um hipotético revisor sugeriu as seguintes alterações:

I. “o primeiro que publicou” por “o primeiro a ter publicado”. (linha 1)

II. “já que as considerava” por “já as considerando” (linha 2)

III. “Também disse que considera que o Jyllands-Posten ‘valorizou mais os sentimentos [...]’ ” por “Também disse considerar ter o Jyllands-Posten valorizado ‘mais os sentimentos [...]’ “(linhas 10-11)

IV. “ilustradores, que o fizeram” por “ilustradores, nos quais o fizeram” (linha 14)

Estão corretas as asserções

a) II e IV.

b) I e IV.

c) II e III.

d) I e III.

e) I, III e IV.

TEXTO: 12 - Comum à questão: 48

Jerônimo bebeu um bom trago de parati, mudou de roupa e deitou-se na cama de Rita.

— Vem pra cá... disse, um pouco rouco.

— Espera! espera! O café está quase pronto!

E ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores

(...)

Depois, atirou fora a saia e, só de camisa, lançou-se contra o seu amado, num frenesi de desejo doído.

Jerônimo, ao senti-la inteira nos seus braços; ao sentir na sua pele a carne quente daquela brasileira; ao sentir inundar-se o rosto e as espáduas, num eflúvio de baunilha e cumaru, a onda negra e fria da cabeleira da mulata; ao sentir esmagarem-se no seu largo e peludo colo de cavouqueiro os dois globos túmidos e macios, e nas suas coxas as coxas dela; sua alma derreteu-se, fervendo e borbulhando como um metal ao fogo, e saiu-lhe pela boca, pelos olhos, por todos os poros do corpo, escandescente, em brasa, queimando-lhe as próprias carnes e arrancando-lhe gemidos surdos, soluços irreprimíveis, que lhe sacudiam os membros, fibra por fibra, numa agonia extrema, sobrenatural, uma agonia de anjos violentados por diabos, entre a vermelhidão cruenta das labaredas do inferno.

48 - (UNIFESP SP)

É correto afirmar que em — e nas suas coxas as coxas dela — o emprego de dela justifica-se pelo fato de

a) evitar uma ambigüidade e uma redação confusa, caso se usasse suas em seu lugar.

b) exprimir valor possessivo, o que não aconteceria com o emprego do pronome suas.

c) ser uma forma culta, ao contrário do pronome suas.

d) essa forma ser a única possível, uma vez que esse termo é complemento do verbo.

e) pretender-se evitar o valor possessivo, o que aconteceria com o emprego de suas.

TEXTO: 13 - Comum à questão: 49

Um casal decide passar as férias numa praia do Caribe, no mesmo hotel onde passou a lua-de-mel 20 anos antes. Por causa do trabalho, a mulher não pode viajar com o marido. Deixa para ir alguns dias depois.

Quando o homem chega a seu quarto do hotel, vê que há um computador com acesso à Internet. Decide então enviar um e-mail à mulher, mas erra uma letra sem perceber e o envia a outro endereço.

O e-mail é recebido por uma viúva que acabara de chegar do enterro do marido. Ao conferir seus e-mails, ela desmaia instantaneamente. O filho, ao entrar em casa, encontra a mãe caída perto do computador. Na tela está escrito:

> Querida esposa, cheguei bem.
>
> Provavelmente você se surpreenda ao receber notícias minhas por e-mail. Mas agora tem computador aqui e pode-se enviar mensagens às pessoas queridas.
>
> Acabo de chegar e já me certifiquei de que está tudo preparado para você vir na sexta que vem. Tenho muita vontade de te ver, e espero que sua viagem seja tranqüila como está sendo a minha.
>
> Obs.: Não traga muita roupa. Aqui faz um calor infernal.

(CHAGAS, P. F. ÉPOCA, 03/07/2006.)

49 - (UFMT)

Em relação à organização dos componentes coesão e coerência no texto, assinale a afirmativa correta.

a) No trecho Mas agora tem computador aqui e pode-se enviar mensagens às pessoas queridas., a relação de sentido que emerge entre as orações é de causa – conseqüência, embora o conector *e* seja gramaticalmente classificado como aditivo.

b) A mistura de pronomes, como em Tenho muita vontade de te ver e espero que sua viagem seja tão tranqüila como está sendo a minha., não se apresenta como problema de coerência, mesmo no registro formal.

c) Em Quando o homem chega a seu quarto de hotel, vê que há um computador com acesso à internet. e em mas erra uma letra sem perceber e o envia a outro endereço., os pronomes sublinhados retomam, respectivamente, o sentido de casal e homem.

d) O conector onde, no trecho no mesmo hotel onde passou a lua-de-mel 20 anos antes, exemplifica o uso inadequado, meramente aglutinador de idéias, uma ligação universal.

e) No trecho Tenho muita vontade de te ver, e espero que sua viagem seja tão tranqüila como está sendo a minha., a presença da vírgula, além da conjunção, justifica-se por enfatizar a idéia de adição e a da progressão do dizer.

TEXTO: 14 - Comum à questão: 50

SOU REBENTO DE ALENCAR

[01]"Quando digo que Alencar e Machado são o romance brasileiro, não o faço tão [02]somente para exaltar a grandeza do criador de *Iracema* ou a grandeza do criador de *Capitu*. [03]Faço-o, sobretudo para ressaltar a oposição existente entre essas duas grandezas, ambas, [04]no entanto, autênticas e fundamentais em nossa história literária. (...) [Alencar] é a força do [05]povo, bravia, descontrolada, enchente e enxurrada, árvore nunca podada, jequitibá gigante, [06]floresta enredada de cipós, grávida de cores violetas, rumorosa de vozes de pássaros, [07]espalhando-se sem fronteiras como um rio em cheia, banhada de suor e de luar, de 'verdes [08]mares bravios de nossa terra natal', excessiva e deslumbrante. (...) [Machado] é a qualidade [09]literária conquistada dia a dia, palmo a palmo, é feito

de meia-luz e de meia-sombra. (...) Nele [10]tudo é medido, num cálculo sábio e preciso, cada coisa em seu lugar, a voz não se altera em [11]gritos. (...) Mais próximo do ceticismo do que da confiança no homem, mais do pessimismo [12]que do otimismo, mais da pena bem aparada e da tinta do que do sangue aos borbotões, [13]bosque bem cultivado. (...) Se numerosa é a descendência de Alencar, não tem ele [14]praticamente imitadores, como se os romancistas que compõem esta vertente de nosso [15]romance recebessem do mestre apenas indicação de um caminho. Enquanto a maioria dos [16]descendentes de Machado – com evidentes e importantes exceções – são seus imitadores, [17]copiando do mestre não apenas a posição ante a vida transposta para a arte mas também os [18]cacoetes e os modismos. É que Alencar nos lega a vida, e a vida vive-se, não se imita, [19]enquanto Machado nos lega a literatura, a perfeição artística que invejamos e tentamos [20]imitar. (...) Quanto a mim, sou um rebento da família de Alencar"

Trecho do discurso de posse de Jorge Amado na Academia Brasileira de Letras. Revista EntreLivros, nº 16, p.31

50 - (UFPA)

Considerando os recursos de coesão, julgue os itens abaixo:

I. No trecho "Quando digo que Alencar e Machado são o romance brasileiro, não o faço tão somente para exaltar a grandeza do criador de *Iracema* ou a grandeza do criador de *Capitu*." (linhas 1 e 2), o autor retoma a referência a Alencar e a Machado, respectivamente, por meio das expressões "o criador de *Iracema*" e "o criador de *Capitu*".

II. Os pronomes "seu" (linha 10) e "seus" (linha 16) têm o mesmo valor coesivo por referirem-se, igualmente, a Machado.

III. No trecho "Quando digo que Alencar e Machado são o romance brasileiro, não **o** faço tão somente para exaltar a grandeza do criador de *Iracema* ou a grandeza do criador de *Capitu*." (linhas 1 e 2), o pronome em destaque retoma uma idéia expressa anteriormente.

IV. A expressão "os romancistas" (linha 14) refere-se a Alencar e a Machado.

Estão corretas as afirmativas

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) II e IV.

e) III e IV.

TEXTO: 15 - Comum à questão: 51

O valor do futuro depende do que se pode esperar dele. Portanto: se você acredita de fato em alguma forma de existência post mortem determinada pelo que fizermos em vida, então todo cuidado é pouco: os juros prospectivos são infinitos. O desafio é fazer o melhor de que se é capaz na vida mortal sem pôr em risco as incomensuráveis graças do porvir. Se você acredita, ao contrário, que a morte é o fim definitivo de tudo, então o valor do intervalo finito de duração indefinida da vida tal como a conhecemos aumenta. Ela é tudo o que nos resta, e o único desafio é fazer dela o melhor de que somos capazes. E, finalmente, se você duvida de qualquer conclusão humana sobre o após-a-morte e sua relação com a vida terrena, então você contesta o dogmatismo das crenças estabelecidas, não abdica da busca de um sentido transcendente para o mistério de existir e mantém uma janelinha aberta e bem arejada para o além. O desafio é fazer o melhor de que se é capaz da vida que conhecemos, mas sem descartar nenhuma hipótese, nem sequer a de que ela possa ser, de fato, tudo o que nos é dado para sempre.

(Eduardo Giannetti, O valor do amanhã, p. 123.)

51 - (UFSCar SP)

A alternativa em que todas as palavras grifadas são responsáveis pela coesão do texto é:

a) esperar dele, graças do porvir, ela é tudo o que nos resta.

b) esperar dele, que se é capaz, se você acredita.

c) o desafio é, graças do porvir, que a morte é o fim.

d) o valor do futuro, forma de existência, todo cuidado é pouco.

e) as incomensuráveis graças, ao contrário, valor do intervalo.

TEXTO: 16 - Comum à questão: 52

CONCILIANDO CIÊNCIA E RELIGIÃO

A função da ciência não é atacar Deus, mas oferecer uma descrição do mundo mais completa

Marcelo Gleiser

Para muitos, ciência e religião estão permanentemente em guerra. Desde a famosa crise entre Galileu Galilei e a Inquisição, no século 17, quando o cientista foi forçado a abjurar sua convicção de que o Sol e não a Terra era o centro do cosmo, razão e fé aparentam ser incompatíveis. Aos crentes, a religião oferece não só apoio espiritual em momentos difíceis e uma comunidade fraterna e acolhedora, mas também respostas a questões de caráter fundamental e misterioso, como a origem do universo, da vida ou da mente.

Na sua maioria, as respostas são relatadas em textos sagrados, escritos por homens que recebem a sabedoria por meio de um processo de revelação sobrenatural, de Deus (ou de deuses) para os profetas. Para as pessoas de fé, é absurdo contestar a veracidade desses textos, visto que são expressão direta da palavra divina.

A atitude descrita acima faz parte da ortodoxia de muitas religiões. Nem todos os crentes adotam uma posição radical com relação à veracidade, ou literalismo, dos textos sagrados. Uma posição mais comum é interpretar os textos como representações simbólicas, um corpo de narrativas dedicadas a construir uma realidade espiritual baseada em certos preceitos morais. Galileu criticou os teólogos católicos, dizendo que a função da Bíblia não é explicar os movimentos dos planetas, mas como obter a salvação eterna ("Não é explicar como os céus vão, mas como se vai para o Céu.").

A adoção de uma postura menos ortodoxa permite uma visão de mundo menos radical, onde a religião e a ciência podem viver em harmonia, cada uma cumprindo sua missão social. O conflito entre as duas não é, de forma alguma, necessário. Basta saber distinguir o que uma ou outra pode e não pode fazer. Isso serve também aos cientistas, em especial aos que têm atitudes ortodoxas contra a religião.

Acho extremamente ingênuo imaginar ser possível um mundo sem religião. Ingênuo e desnecessário. A função da ciência não é tirar Deus das pessoas. É oferecer uma descrição do mundo natural cada vez mais completa, baseada em experimentos e observações que podem ser repetidos ou ao menos contrastados por vários grupos. Com isso, a ciência contribui para aliviar o sofrimento humano, seja ele material ou de caráter metafísico.

A distinção essencial entre ciência e religião está no que cada uma delas pressupõe ser a natureza da realidade. Enquanto a religião adota uma realidade sobrenatural coexistente e capaz de interferir na realidade natural, a ciência aceita apenas uma realidade, a natural. Aqui aparece a razão principal do conflito entre as duas. Para a ciência, não é preciso supor que o que ainda não é acessível [30]ao conhecimento necessite de explicação sobrenatural. O que não sabemos hoje pode, em princípio, vir a ser explicado no futuro. Em outras palavras, a ciência abraça a ignorância, o não-saber, como parte necessária de nossa existência, sem lançar mão de causas sobrenaturais para explicar o desconhecido.

Sem dúvida, esse tem sido o seu caminho: explicar de forma clara e racional um número cada vez maior de fenômenos naturais, do funcionamento dos átomos à formação de galáxias e a transmissão [35]do código genético entre os seres vivos. As tecnologias que tanto definem a vida moderna, da revolução digital aos antibióticos, dos meios de transporte ao uso da física nuclear no tratamento do câncer, são fruto desse questionamento. Negar isso é tentar olhar para o mundo de olhos fechados.

A conciliação entre ciência e religião só ocorrerá quando ficar claro o papel social de cada uma. Negar uma ou outra é ignorar que o homem é tanto um ser espiritual quanto racional.

(Folha de São Paulo, 25/6/06)

52 - (UNIMONTES MG)

A idéia presente no elemento coesivo em destaque foi corretamente identificada apenas em

a) “Enquanto a religião adota uma realidade sobrenatural (...), a ciência aceita apenas uma realidade, a natural.” (linhas 27-28) => Proporção

b) “... é absurdo contestar a veracidade desses textos, visto que são expressão direta da palavra divina.” (linhas 9-10) => Conclusão

c) “Desde a famosa crise entre Galileu Galilei e a Inquisição...” (linhas 1-2) => Tempo

d) “A função da ciência não é atacar Deus, mas oferecer uma descrição do mundo mais completa” (no subtítulo) => Oposição

TEXTO: 17 - Comum à questão: 53

Há muitas, quase infinitas maneiras de ouvir música. Entretanto, as três mais freqüentes distinguem-se pela tendência que em cada uma delas se torna dominante: ouvir com o corpo, ouvir emotivamente, ouvir intelectualmente.

Ouvir com o corpo é empregar no ato da escuta não apenas os ouvidos, mas a pele toda, que também vibra ao contato com o dado sonoro: é sentir em estado bruto. É bastante freqüente, nesse estágio da escuta, que haja um impulso em direção ao ato de dançar.

Ouvir emotivamente, no fundo, não deixa de ser ouvir mais a si mesmo que propriamente a música. É usar da música a fim de que ela desperte ou reforce algo já latente em nós mesmos. Sai-se da sensação bruta e entra-se no campo dos sentimentos.

Ouvir intelectualmente é dar-se conta de que a música tem, como base, estrutura e forma. Referir-se à música a partir dessa perspectiva seria atentar para a materialidade de seu discurso: o que ele comporta, como seus elementos se estruturam, qual a forma alcançada nesse processo.

Adaptado de J. Jota de Moraes, **O que é música.**

53 - (FUVEST SP)

Considere as seguintes afirmações:

I. Ouvir música com o corpo é senti-la em estado bruto.

II. Ao ouvir-se música emotivamente, sai-se do estado bruto.

Essas afirmações articulam-se de maneira clara e coerente no período:

a) Com o corpo, ouve-se música sentindo-a em estado bruto, ocorrendo o mesmo se ouvi-la emotivamente.

b) Sai do estado bruto quem ouve música com o corpo, no caso de quem a sente de modo emotivo.

c) Para sentir a música emotivamente, quem sai do estado bruto é quem a ouve com o corpo.

d) Sai para o estado emotivo de ouvir música aquele que a ouvia no estado bruto do corpo.

e) Quem ouve música de modo emotivo deixa de senti-la no estado bruto, próprio de quem a ouve com o corpo.

TEXTO: 18 - Comum à questão: 54

No início do século XVI, Maquiavel escreveu **O Príncipe** – uma célebre análise do poder político, apresentada sob a forma de lições, dirigidas ao príncipe Lorenzo de Médicis. Assim justificou Maquiavel o caráter professoral do texto:

Não quero que se repute presunção o fato de um homem de baixo e ínfimo estado discorrer e regular sobre o governo dos príncipes; pois assim como os [cartógrafos] que desenham os contornos dos países se colocam na planície para considerar a natureza dos montes, e para considerar a das planícies ascendem aos montes, assim também, para conhecer bem a natureza dos povos, é necessário ser príncipe, e para conhecer a dos príncipes é necessário ser do povo.

Tradução de Lívio Xavier, adaptada.

54 - (FUVEST SP)

Está redigido com clareza, coerência e correção o seguinte comentário sobre o texto:

a) Temendo ser qualificado de presunçoso, Maquiavel achou por bem defrontar sua autoridade intelectual, tipo um cartógrafo habilitado a desenhar os contrastes de uma região.

b) Maquiavel, embora identificando-se como um homem de baixo estado, não deixou de justificar sua autoridade diante do príncipe, em cujos ensinamentos lhe poderiam ser de grande valia.

c) Manifestando uma compreensão dialética das relações de poder, Maquiavel não hesita em ministrar ao príncipe, já ao justificar o livro, uma objetiva lição de política.

d) Maquiavel parece advertir aos poderosos de que não se menospreze as lições de quem sabe tanto analisar quanto ensinar o comportamento de quem mantenha relações de poder.

e) Maquiavel, apesar de jamais ter sido um governante em seu livro tão perspicaz, soube se investir nesta função, e assim justificar-se diante de um príncipe autêntico.

TEXTO: 19 - Comum à questão: 55

TEXTO

A MEMÓRIA E O CAOS DIGITAL

Fernanda Colavitti

[01]A era digital trouxe inovações e facilidades [02]para o homem que superou de longe o que a [03]ficção previa até pouco tempo atrás. Se antes [04]precisávamos correr em busca de informações de [05]nosso interesse, hoje, úteis ou não, elas é que nos [06]assediam: resultados de loterias, dicas de cursos, [07]variações da moeda, ofertas de compras, notícias [08]de atentados, ganhadores de gincanas, etc. Por [09]outro lado, enquanto cresce a capacidade dos [10]discos rígidos e a velocidade das informações, o [11]desempenho da memória humana está ficando [12]cada vez mais comprometido. Cientistas são [13]unânimes ao associar a rapidez das informações [14]geradas pelo mundo digital com a restrição de [15]nosso "disco rígido" natural. Eles ressaltam, [16]porém, que o problema não está propriamente [17]nas novas tecnologias, mas no uso exagerado [18]delas, o que faz com que deixemos de lado [19]atividades mais estimulantes, como a leitura, que [20]envolvem diversas funções do cérebro. Os mais [21]prejudicados por esse processo têm sido crianças [22]e adolescentes, cujo desenvolvimento neuronal [23]acaba sendo moldado preguiçosamente.

[24]Responda sem pensar: qual era a manchete [25]do jornal de ontem? Você lembra o nome da [26]novela que antecedeu o Clone? E quem era o [27]técnico da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de [28]1994? Não ter uma resposta imediata para essas [29]perguntas não deve ser causa de preocupação [30]para ninguém, mas exemplifica bem o problema [31]constatado pela fonoaudióloga paulista Ana Maria [32]Maaz Alvarez, que há mais de 20 anos estuda a [33]relação entre audição e recordação.

[34]A pedido de duas empresas, ela realizou uma [35]pesquisa para saber o que estava ocorrendo com [36]os funcionários que reclamavam com freqüência [37]de lapsos de memória. Foram entrevistados 71 [38]homens e mulheres, com idade de 18 e 42 anos. A [39]maioria dos esquecimentos era de natureza [40]auditiva, como nomes que acabavam de ser [41]ouvidos ou assuntos discutidos. (Por falar nisso, [42]responda sem olhar no parágrafo anterior: você [43]lembra o nome da pesquisadora citada?) [44]Ana Maria descobriu que os lapsos de [45]memória resultavam basicamente do excesso de [46]informação em conseqüência do tipo de trabalho [47]que essas pessoas exerciam nas empresas, e do [48]pouco tempo que dispunham para processá-las, [49]somados à angústia de querer saber mais e ao [50]excesso de atribuições. "Elas não se detinham no [51]que estava sendo dito (lido, ouvido ou visto) e, [52]conseqüentemente, não conseguiam gravar os [53]dados na memória", afirma.

(Fonte Internet: Superinteressante, 2001).

55 - (UECE)

O elo coesivo “Por outro lado” (linha 08 e 09) inicia um argumento

a) ratificativo

b) locativo

c) contrastivo

d) restritivo

TEXTO: 20 - Comum à questão: 56

Qualquer canção

Qualquer canção de amor

É uma canção de amor

Não faz brotar amor

E amantes

[5]Porém, se essa canção

Nos toca o coração

O amor brota melhor

E antes

Qualquer canção de dor

[10]Não basta a um sofredor

Nem cerze um coração

Rasgado

Porém, inda é melhor

Sofrer em dó menor[1]

[10]Do que você sofrer

Calado

Qualquer canção de bem

Algum mistério tem

É o grão, é o germe, é o gen[2]

[20]Da chama

E essa canção também

Corrói como convém

O coração de quem

Não ama

CHICO BUARQUE

In: CHEDIAK, Almir. Chico Buarque song book 3.

Rio de Janeiro: Lumiar.

Vocabulário:

[1]dó menor – um dos tons musicais

[2]gen – relativo a origem, nascimento

56 - (UERJ)

A coerência é determinada, entre outros fatores, por elementos que contribuam para a progressão do texto.

Na letra da canção de Chico Buarque, a coerência do texto decorre da utilização dos seguintes recursos:

a) marcação rítmica, repetição vocabular, paralelismo sintático

b) marcação rítmica, repetição vocabular, multiplicidade temática

c) repetição vocabular, paralelismo sintático, multiplicidade temática

d) marcação rítmica, paralelismo sintático, multiplicidade temática

TEXTO: 21 - Comum à questão: 57

O adeus

No oitavo dia sentimos que tudo conspirava contra nós. Que importa a uma grande cidade que haja um apartamento fechado em alguns de seus milhares de edifícios; que importa que lá dentro não haja [5]ninguém, ou que um homem e uma mulher ali estejam, pálidos, se movendo na penumbra como dentro de um sonho?

Entretanto a cidade, que durante uns dois ou três dias parecia nos haver esquecido, voltava subitamente a [10]atacar. O telefone tocava, batia dez, quinze vezes, calava-se alguns minutos, voltava a chamar; e assim três, quatro vezes sucessivas.

Alguém vinha e apertava a campainha; esperava; apertava outra vez; experimentava a maçaneta da [15]porta; batia com os nós dos dedos, cada vez mais forte, como se tivesse certeza de que havia alguém lá dentro. Ficávamos quietos, abraçados, até que o desconhecido se afastasse, voltasse para a rua, para a sua vida, nos deixasse em nossa felicidade que fluía [20]num encantamento constante.

Eu sentia dentro de mim, doce, essa espécie de saturação boa, como um veneno que tonteia, como se meus cabelos já tivessem o cheiro de seus cabelos, se o cheiro de sua pele tivesse entrado na minha. Nossos [25]corpos tinham chegado a um entendimento que era além do amor, eles tendiam a se parecer no mesmo repetido jogo lânguido, e uma vez que, sentado, de frente para a janela por onde se filtrava um eco pálido de luz, eu a contemplava tão pura e nua, ela [30]disse: “Meu Deus, seus olhos estão esverdeando”.

Nossas palavras baixas eram murmuradas pela mesma voz, nossos gestos eram parecidos e integrados, como se o amor fosse um longo ensaio para que um movimento chamasse outro: inconscientemente [35]compúnhamos esse jogo de um ritmo imperceptível, como um lento bailado.

Mas naquela manhã ela se sentiu tonta, e senti também minha fraqueza; resolvi sair, era preciso dar uma escapada para obter víveres; vesti-me [40]lentamente, calcei os sapatos como quem faz algo de estranho; que horas seriam?

Quando cheguei à rua e olhei, com um vago temor, um sol extraordinariamente claro me bateu nos olhos, na cara, desceu pela minha roupa, senti [45]vagamente que aquecia meus sapatos. Fiquei um instante parado, encostado à parede, olhando aquele movimento sem sentido, aquelas pessoas e veículos irreais que se cruzavam; tive uma tonteira, e uma sensação dolorosa no estômago.

[50]Havia um grande caminhão vendendo uvas, pequenas uvas escuras; comprei cinco quilos. O homem fez um grande embrulho de jornal; voltei, carregando aquele embrulho de encontro ao peito, como se fosse a minha salvação.

[55]E levei dois, três minutos, na sala de janelas absurdamente abertas, diante de um desconhecido, para compreender que o milagre acabara; alguém viera e batera à porta, e ela abrira pensando que fosse eu, e então já havia também o carteiro querendo o [60]recibo de uma carta registrada, e quando o telefone bateu foi preciso atender, e nosso mundo foi invadido, atravessado, desfeito, perdido para sempre – senti que ela me disse isso num instante, num olhar entretanto lento (achei seus olhos muito claros, há [65]muito tempo não os via assim, em plena luz), um olhar de apelo e de tristeza onde entretanto ainda havia uma inútil, resignada esperança.

Rubem Braga

www. releituras. com

57 - (UERJ)

Na estruturação dos períodos, existem elementos que, ao se referirem a palavras e expressões já mencionadas, contribuem para a coesão textual da narrativa.

Um desses elementos coesivos encontra-se adequadamente destacado no seguinte fragmento:

a) “No oitavo dia sentimos que tudo conspirava contra nós.” (l. 1-2)

b) “Nossos corpos tinham chegado a um entendimento que era além do amor,” (l. 24-26)

c) “e ela abrira pensando que fosse eu,” (l. 58-59)

d) “senti que ela me disse isso num instante, num olhar entretanto lento” (l. 63-64)

TEXTO: 22 - Comum à questão: 58

TEXTO I

O marcador de tempo e a arte seqüencial

Histórias em quadrinho: passeando entre um quadro e outro

Rodrigo Mota

A arte seqüencial, entendida como uma arte capaz de fabular pequenos "causos" numa proposta híbrida (imagens e texto), é responsável por uma das manifestações literárias mais lancinantes. A própria arquitetura das histórias em quadrinhos (HQs) chama a atenção. O ritmo marcado transpõe-se numa espécie de gerência do tempo velada em quadrinhos. Uma idéia de ordem categorizante e de um entrelaçamento entre uma "onda e outra".

Mas é a negação do trajeto do tempo um dos grandes recursos para que os quadrinistas fujam desses enquadramentos perfeitos, construindo novas sensações na cabeça daqueles acostumados com as linguagens dos contos e das fábulas. Nas HQs, somente é necessário fazer valer uma iconografia(*) representativa. O leitor que vê, no primeiro quadro, um garoto olhando atentamente para um frasco com doces e, no segundo quadro, um frasco de doces extremamente violentado e aos trapos pode facilmente imaginar o que se passou entre um quadro e outro. Tal situação é o que se pretende chamar de linguagem do não-quadro. Quadros que têm verdades encobertas e que mais tarde serão desvendadas pelo leitor.

Ao analisar o contexto das HQs, Scott McCloud, em seu livro Desvendando os Quadrinhos, separa o discurso quadrinista da pretensão do real. As imagens geradas possuem um potencial muito maior, que permite, por exemplo, confundir passado, presente e futuro, e com isso construir um novo tempo: o tempo de cada leitor, de cada leitura. Nessa leitura intervalada quadro-a-quadro, há o financiamento de várias interpretações. O leitor atua como o destruidor dos espaços-obstáculo que interrompem uma cena e outra; ele abre o caminho entre um quadro e outro, criando novos cenários. Moacy Cirne, em Quadrinhos, Paixão e Sedução, diria que "quadrinhos são uma

narrativa gráfico-visual, impulsionada por sucessivos cortes [...]. O lugar significante [35]do corte [...] será sempre o lugar de um corte espácio temporal, a ser preenchido pelo imaginário do leitor".

Entender como funciona esse tipo de leitura não é das tarefas mais fáceis. Como se dá esse processo de reconstrução do "quadro perdido"? (...) Nós, [40]os leitores, somos o consolo das continuidades entre um quadro e outro, refazendo o tempo de cada história.

In: Revista Continuum. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, no 2, julho de

2007, p. 9. Disponível on- line:www.itaucultural.org.br

(*) Iconografia – arte de representar por meio de imagem.

58 - (UFRRJ)

A antonomásia – substituição de um nome por uma outra expressão que facilmente o identifique (como "Cidade Maravilhosa" por Rio de Janeiro, por exemplo) – é uma forma recorrente de fornecer coesão a um texto.

No texto I, observamos esta figura de linguagem no seguinte trecho:

a) "A arte seqüencial, entendida como uma arte capaz de fabular pequenos 'causos' numa proposta híbrida (imagens e texto), é responsável por uma das manifestações literárias mais lancinantes." (linhas 1/4)

b) "Mas é a negação do trajeto do tempo um dos grandes recursos para que os quadrinistas fujam desses enquadramentos perfeitos, construindo novas sensações na cabeça daqueles acostumados com as linguagens dos contos e das fábulas." (linhas 9/13)

c) "As imagens geradas possuem um potencial muito maior, que permite, por exemplo, confundir passado, presente e futuro, e com isso construir um novo tempo: o tempo de cada leitor, de cada leitura." (linhas 24/27)

d) "O leitor atua como o destruidor dos espaçosobstáculo que interrompem uma cena e outra; ele abre o caminho entre um quadro e outro, criando novos cenários." (linhas 29/32)

e) "Nós, os leitores, somos o consolo das continuidades entre um quadro e outro, refazendo o tempo de cada história." (linhas 39/41)

TEXTO: 23 - Comum à questão: 59

Por mais tentadores **que** fossem os encantos da "Corte de Saint James", como ele [Assis Chateaubriand] se referia à Inglaterra, era a sedução exercida pela política brasileira que o atraía permanentemente para o eixo Rio – São Paulo. Sobretudo naquele final de 1959: no ano seguinte haveria eleições presidenciais e em poucos meses seria inaugurada a chamada "obra do século" – Brasília, a nova capital brasileira, uma cidade nascida do nada, construída no meio do mato em três anos por Kubitschek. **Mesmo** sendo devedor ao presidente por sua nomeação para um dos mais cobiçados empregos do Brasil, Chateaubriand tornou-se um adversário público da mudança da capital. **Ainda que** permitisse a seus jornais cobertura jornalística simpática ao empreendimento, ele pessoalmente, em artigos assinados, era implacável nas críticas ao presidente, a quem chamava de "o faraó Kubitschek". (...)

Mesmo tendo jurado, de maneira teatral, jamais pôr os pés na futura capital do Brasil, à medida que se aproximava a data da inauguração ele foi mudando de posição, argumentando que o mal maior – a construção – já estava feito e agora não restava alternativa senão ocupar a cidade. Na noite de Natal, enquanto vestia o smoking para ir a um jantar da alta sociedade carioca, brigou com seu amigo e principal repórter, David Nasser, exatamente porque o jornalista atacara a nova capital em artigos publicados na revista *O Cruzeiro*:

– Todo mundo já reconhece a grandeza de Brasília, de Furnas, de Três Marias. Só você insiste em ser contra, turco maldito. Só você, com esse seu eterno pessimismo. Por quê? Por que não muda de idéia, como eu mudei?

(Fernando Morais, *Chatô: o rei do Brasil*)

59 - (UFTM MG)

O emprego reiterado de conectivos concessivos (observar os destacados) cumpre, no texto, o papel de argumento lógico para

a) definir o ponto de vista de Chateaubriand, coerente com a política brasileira.

b) compor a imagem de Chateaubriand como um homem de posturas e atitudes contraditórias.

c) expor os interesses que havia por trás do projeto de construção da capital brasileira.

d) denunciar as incoerências da política de Juscelino Kubitschek, ao insistir em mudar a capital do país.

e) conciliar os pontos de vista divergentes de Chateaubriand e Kubitschek sobre o progresso do país.

TEXTO: 24 - Comum à questão: 60

Deve-se ao café, uma mistura escura feita com grãos importados do Oriente Médio, a dissipação da névoa alcoólica sob a qual a Europa permaneceu até o século XVII. Antes disso, habitantes das cidades européias, cada vez mais sujas e lotadas, se entupiam de cerveja, vinho e destilados para fugir da contaminação da água – entre outras finalidades, é claro. Bebia-se álcool pela manhã e nas demais refeições do dia, num clima permanente de confusão mental e aversão ao trabalho. Feito com água fervida, assim como a cerveja, o café passou a ser uma alternativa ao álcool não apenas segura, mas capaz de oferecer energia e acuidade de pensamento jamais proporcionadas por qualquer outro alimento.

Um poema anônimo inglês publicado em 1674 e recuperado pelo editor da **The Economist** e estudioso de bebidas Tom Standage (autor de **História do mundo em 6 copos**) resumia assim o impacto do café no Velho Continente: o vinho “é um doce veneno que inunda nossa própria razão e nossas almas”; a cerveja é uma “obscura bebida forte que sitia nossos cérebros”; já o café "é o líquido grave e saudável que cura o estômago, faz o gênio mais rápido, ajuda a memória, reanima o triste e anima os espíritos, sem trazer loucura”. A menção à cura do estômago foi infeliz – na verdade, apesar das pesquisas recentes que reforçam as qualidades benéficas do café, a bebida em exagero lesiona a parede do órgão responsável pela digestão. Mas o poeta anônimo acertou no resto.

Foi justamente o poder de acuidade a distinção que alçou o café e as cafeterias a, respectivamente, símbolo gastronômico e palco do iluminismo e de quase todas as revoltas políticas, movimentos de escritores e debates intelectuais que se seguiriam.

A bebida foi adotada por cientistas, escritores, burocratas, comerciantes e demais operários mentais. Com isso, transformou–se no produto mais cobiçado do mundo e, ainda que tenha perdido o título para o petróleo no último século, é o segundo mais negociado atualmente.

(Adaptado de Marcio Aith, **Veja**, 15 de novembro de 2006, p. 84-85)

60 - (UNIFOR CE)

As expressões **é claro** (1º parágrafo) e **na verdade** (2º parágrafo) denotam, no contexto,

a) deslize no uso da norma culta, pois não deveriam incluir–se em um texto dissertativo-argumentativo.

b) afirmativas que geram ambigüidades, pela ausência de clareza na especificação necessária ao uso do café.

c) emprego de elementos da linguagem oral para realçar uma opinião e estimular o envolvimento do leitor.

d) uso de sentido conotativo no contexto, de forma a imprimir-lhe uma intenção particularmente subjetiva, no tratamento do assunto.

e) a necessária coesão, garantindo o devido desenvolvimento do assunto dentro do parágrafo em que se encontram.

TEXTO: 25 - Comum à questão: 61

Medicina dos Humores e Símbolos

[01]Assim como as outras ciências, a Medicina não escapou ao mito da estagnação medieval. Nas obras que [02]ainda alimentam esse clichê, lê-se que a Medicina passou quase mil anos num sono profundo, entre a Antigüidade e [03]o Renascimento. Os indícios que sustentam essa conclusão convergem em alguns aspectos: a ausência de invenções [04]espetaculares e de médicos excepcionais, a feitiçaria onipresente e a influência da Igreja sobre as ciências. A [05]Medicina era domínio de monges, filósofos e charlatães.

[06]Ainda hoje, nossa visão da Idade Média permanece impregnada dessas idéias, que se baseiam, no [07]entanto, num ponto de vista moderno: em vez de serem colocadas na perspectiva da época, as ciências são avaliadas [08]tomando como parâmetro os critérios atuais. Assim a crítica segundo a qual a Igreja teria exercido uma [09]dominação aniquiladora do progresso é típica de uma sociedade laica. Para os cristãos da Idade Média, ao contrário, não [10]existia alternativa: eles acreditavam que os judeus, os pagãos e os hereges estavam condenados às penas do [11]inferno. A Medicina medieval era praticada na base de uma fé jamais colocada em questão e encontrava seu lugar [12]numa visão de mundo inteiramente religiosa. A Medicina era mais uma filosofia da Natureza que uma ciência da [13]Natureza, no sentido moderno do termo.

[14]Ora, sem as bibliotecas monásticas, o trabalho dos monges copistas e o interesse que os eruditos [15]eclesiásticos demonstravam pela terapêutica, os escritos antigos de famosos médicos romanos, gregos ou árabes estariam [16]perdidos. Depois da queda do Império Romano, apenas os

religiosos sabiam ler e escrever e dominavam a [17]língua erudita européia, o latim. Dessa forma, a Igreja permitia a continuidade da cultura e a sobrevivência da filosofia [18]antiga – e pagã.

[19]Para o cristão devoto, a saúde e a salvação estavam alegoricamente ligadas: a Medicina cuidava do [20]corpo que perecia, e a religião, da alma imortal. O médico tinha de reconhecer as doenças e buscar tratá-las pelos [21]meios terrestres. Só se ele atingisse seus limites é que deveria ceder lugar _____ ajuda religiosa.

[22]Os autores religiosos davam, assim, um grande valor _____ saúde do corpo, pois a "carne fraca" do [23]ditado era particularmente vulnerável à influência do Maligno. A representação mais popular do Cristo médico mostra [24]as curas milagrosas do Novo Testamento e legitima assim a intervenção dos médicos em caso de doença (quando [25]ela não era um ato divino irreversível). A existência de plantas medicinais provava, ao crente, que o Criador tinha [26]previsto sua utilização para o alívio e a cura. Ao contrário de um preconceito bastante difundido, uma fé inabalável [27]não impedia que se adotasse uma conduta ativa e pragmática para resolver os problemas que surgiam: como hoje, [28]os homens da Idade Média tentavam fazer tudo o que estava _____ seu alcance para facilitar a vida aqui na Terra e [29]preservar a saúde.

Texto adaptado de RIHA, Ortrun. *Scientific American Brasil*. Especial História, n.1.

61 - (FFFCMPA RS)

Para a frase "Nas obras que ainda alimentam esse clichê, lê-se que a Medicina passou quase mil anos num sono profundo, entre a Antigüidade e o Renascimento" (linhas 01-03), foram propostas cinco reescritas.

Assinale aquela em que há mudança de significado.

a) Nas obras que seguem alimentando esse clichê, lê-se que a Medicina passou quase mil anos num sono profundo, entre a Antigüidade e o Renascimento.

b) Nas obras que ainda alimentam esse clichê, lê-se que, entre a Antigüidade e o Renascimento, a Medicina passou mil anos quase num sono profundo.

c) Lê-se, nas obras que ainda alimentam esse clichê, que a Medicina passou quase mil anos num sono profundo, entre a Antigüidade e o Renascimento.

d) Entre a Antigüidade e o Renascimento, a Medicina passou quase mil anos num sono profundo, conforme se lê nas obras que ainda alimentam esse clichê.

e) Nas obras que ainda alimentam esse clichê, lê-se que, entre a Antigüidade e o Renascimento, a Medicina passou quase mil anos num sono profundo.

TEXTO: 26 - Comum às questões: 62, 63

TEXTO 2: A QUEIMADA

[23]Os homens olhavam atônitos, diante do clamor [24]geral das vítimas. Línguas de fogo viperinas [25]procuravam atingi-los. Pelos cimos da mata se [26]escapavam aves espantadas, remontando às alturas [27]num vôo desesperado, pairando sobre o fumo.

[28]Uma Araponga feria o ar com um grito metálico [29]e cruciante. Os ninhos dependurados arderam e um [30]piar choroso entrou no coro como nota suave e [31]triste. Pelas aberturas do mato corriam os animais [32]destocados pelo furor das chamas. Alguns [33]libertavam-se do perigo, outros caíam inertes na [34]fornalha.

[35]Num alvoroço de alegria os homens viam [36]amarelecer a folhagem que era a carne e fender-se [37]os troncos firmes, eretos, que era a ossatura do [38]monstro. Mas o fogo avançava sobre eles, [39]interrompendo-lhes o prazer. Surpresos, atônitos, [40]repararam que a devastação tétrica lhes ameaçava [41]a vida e era invencível pelo mato adentro, quase [42]pelas terras alheias. E feros e duros, atiravam-se à [43]enxada para cavar o aceiro. Do lado da praia o [44]trabalho foi fácil, o terreno estava desbastado e [45]limpo. Aí abriram rápido o sulco protetor. Do outro [46]lado, no meio da floresta, nos limites da área do [47]lote, a luta foi tremenda. A nevrose do pavor [48]centuplicou-lhes as forças. Os pigmeus que se [49]mediam com as árvores, e que, não podendo vencê–las, [50]tinham recorrido ao fogo, agora, sob o aguilhão [51]da defesa própria, se arrojavam contra os paus com [52]o denodo de gigantes. E fogueados, enegrecidos, [53]cavam a trincheira pelo rumo, e, se encontravam o [54]embaraço de algum tronco, atacavam-no a [55]machado, com raiva, com ânsia, com febre. O aceiro [56]foi sendo aberto até que o fogo se aproximou; a [57]coluna, como um ser animado, avançava solene, [58]sôfrega por saciar o apetite. Sobre a terra queimada [59]na superfície, aquecida até ao seio, continuava a [60]queda dos galhos. O fogo não tardou a penetrar [61]num pequeno taquaral. Ouviram-se sucessivas e [62]medonhas descargas de um tiroteio, quando a [63]taboca estalava nas chamas. O fumo crescia e subia [64]no ar rubro, incendiado, os estampidos redobravam, [65]as labaredas esguichavam, enquanto a fogueira [66]circundava num abraço a moita de bambus.

FONTE: (Fragmento de Canaã, 14a ed. Rio de

Janeiro, F. Briguiet, 1959, p. 111-113)

62 - (UECE)

Marque a alternativa em que o autor usou o paralelismo como recurso de coesão textual:

a) "O homens olhavam atônitos, diante do clamor geral das vítimas" (linhas 23 e 24).

b) "(...) atacavam-no a machado, com raiva, com ânsia, com febre" (linhas 54 e 55).

c) "Ouviram-se sucessivas e medonhas descargas de um tiroteio, quando a taboca estalava nas chamas" (linhas 61 a 63).

d) "Sobre a terra queimada na superfície, aquecida até ao seio, continuava a queda dos galhos" (linhas 58 a 60).

63 - (UECE)

"Aí", na linha 45, é um recurso coesivo:

a) Seqüencial.

b) Referencial.

c) Temporal.

d) Enfático.

TEXTO: 27 - Comum à questão: 64

TEXTO:

Quando dizemos que os suíços ou suecos são desenvolvidos, o que temos em mente não é apenas que eles são mais ricos do que nós. O que está subentendido é que também sabem gerir melhor os trens [5]e as escolas primárias, as florestas e os hospitais, as universidades e as penitenciárias, os museus e os tribunais. Em outras palavras, ser desenvolvido é uma totalidade.

No Brasil, temos ilhas de excelência: o [10]Departamento do Tesouro, a Embrapa, o Itamaraty, algumas outras que não me ocorrem. Mas estão afogadas em oceano de incompetência, em certos

pontos com profundidades abissais. As demandas de exigência crescente de uma sociedade dinâmica são atendidas pelas ilhas de eficiência, mas logo se atolam nos gargalos da inépcia.

[...]

O tamanho, a lei dos grandes números são fatores que exacerbam o desafio da complexidade, sobretudo quando a velocidade do aumento da população e o inchaço desmesurado das metrópoles multiplicam o efeito da dimensão. Meu professor de Geografia, Fábio Macedo Soares Guimarães, dizia que éramos incompetentes para administrar qualquer cidade acima de 500 mil habitantes. A mesma idéia estava contida no conceito de "monster-countries", países monstros, de George Kennan: a combinação de territórios continentais com populações descomunais. Nem sempre é vantagem ser "gigante pela própria natureza".

[...]

[...] O despreparo felizmente tem cura: a criação de instituições e educação capazes de nos ajudar a administrar sociedade complexa. Com escolaridade média inferior à educação primária em países avançados, os setores dirigentes brasileiros serão sempre derrotados pela complexidade.

Não se trata de elitismo. A intuição, a inteligência natural podem permitir ao não-instruído ser político astuto ou empresário de sucesso. Problemas complexos, porém, exigem conhecimento técnico, informações especializadas, e isso só se obtém pela educação de qualidade. Ou melhoramos as instituições e a educação a fim de decifrar a complexidade ou seremos devorados pelo caos.

RICÚPERO, Rubens. Complexidade e caos. **A Tarde**, Salvador,

26 nov. 2006. Economia, p. 24.

64 - (UESC BA)

De acordo com os dois primeiros parágrafos do texto, é verdadeiro o que se afirma na alternativa

01. A declaração "em certos pontos com profundidades abissais." diz respeito ao referente "ilhas de excelência".

02. A declaração "No Brasil, temos ilhas de excelência" exemplifica o uso de expressão metafórica no processo argumentativo do texto.

03. A expressão "Em outras palavras" introduz uma nova informação no contexto do parágrafo.

04. A relação semântica que se estabelece entre os pares "os trens e as escolas primárias, as florestas e os hospitais, as universidades e as penitenciárias, os museus e os tribunais." é de confronto.

05. A relação entre “não é apenas” e “é que também” é diferente da expressa por não só [...] mas também.

TEXTO: 28 - Comum às questões: 66, 65, 67

Leia o texto e responda às questões.

TEXTO 1

Belas & Traídas

[1]Ricas, belas, famosas e... traídas. Este seria o título correto desta crônica, não fosse ele [2]longo. Mais correto ainda, já que mais abrangente, seria acrescentar a palavra "infelizes" [3]antes do ponto final, considerando-se que, nas relações de amor, toda e qualquer [4]deslealdade produz infelicidade.

[5]Mas enfim, de uma maneira ou de outra, vale lembrar que a felicidade não anda de mãos [6] dadas com a beleza, o dinheiro e a fama. Uma celebridade não é obrigatoriamente feliz, [7]como podem pensar algumas jovens sonhadoras, principalmente quando se projetam, [8]carregadas de ilusão, na vida das atrizes de televisão e das modelos que desfilam nas [9]passarelas do mundo. Quase sempre os holofotes em cima de uma mulher, ao mesmo [10]tempo em que a iluminam para os outros, a obscurecem para ela mesma, fazendo com que [11]perca sintonia com a vida real.

[12]Acaba de ir para as livrarias um livro muito interessante e de leitura saborosa: Divas [13]Abandonadas, da jornalista Teté Ribeiro. Para quem não sabe, até porque o termo já não é [14]de uso corrente, divas é o nome que se dá às atrizes e cantoras excepcionais, [15]principalmente as de ópera, além de poder também ser traduzido por deusas. Em nosso [16]país, por exemplo, diva é uma Fernanda Montenegro, uma Marília Pêra, uma Tônia Carrero, [17]uma Marieta Severo, mas também podemos denominar como tal uma escritora como Lygia [18]Fagundes Telles, como o foram Clarice Lispector, Cecília Meireles e Hilda Hilst, entre outras.

[19]Pois Teté Ribeiro lista sete estrelas que se enquadram no título e no tema desta crônica. São [20]elas: princesa Diana, Jacqueline Kennedy Onassis, as cantoras Maria Callas e Tina Turner, a [21]poeta Sylvia Plath e as atrizes Ingrid Bergman e Marilyn Monroe, esta última a campeã em [22]todas as modalidades na perigosa arte de viver: bela, rica, famosa, traída e... infelicíssima!

(...)

[23]No livro A Arte de Amar, do escritor paulista Júlio César da Silva, a mulher aparece como [24]predestinada a ser traída. É uma fatalidade, afirmava ele, machista como todos os poetas do [25]começo do século XX. No livro, definido como obra-prima por Monteiro Lobato, podem-se [26]ler estes dois versos bastante elucidativos:

[27]Se ele te engana, perdoa, e não lhe digas nada!

[28]Da mulher o destino é ser sempre enganada.

[29]Incrível, não acham? Pois é, mas mesmo nos dias de hoje, quase 100 anos depois de esses [30]versos serem escritos, encontraremos quem com eles concorde. Machistas existem desde a [31]criação do mundo, e progresso algum há de acabar com eles. E o poeta, sem esconder o [32]orgulho de ser homem, ainda afirma mais adiante:

[33]A despeito de tudo, ele te engana e mente, [34]que a um homem não lhe basta uma mulher somente!

[35]Posso imaginar a indignação das leitoras diante dessas duas estúpidas afirmações. Mas [36]entre os leitores alguns certamente dirão: "E nós, homens, também não somos vítimas de [37]traição, mesmo quando ricos, belos e famosos? Quando alguém vai escrever um livro [38]contando as agruras pelas quais passam as celebridades masculinas?". Está aí uma sugestão [39]para a mesma Teté Ribeiro, que fez esse livro imperdível.

Manoel Carlos. Veja Rio: Rio de

Janeiro, 22 de agosto de 2007

65 - (FGV)

Assinale a frase que justifica o emprego de <u>mas também</u>. (L. 17)

a) as personalidades mencionadas em seguida não são atrizes.

b) Fernanda Montenegro é uma cantora, além de atriz.

c) Marília Pêra é cantora de ópera e atriz.

d) Clarice Lispector foi abandonada por seu marido.

e) O termo divas não é mais de uso corrente.

66 - (FGV)

Sobre o quarto parágrafo do fragmento, pode-se concluir que:

a) o sujeito de engana e de digas, nos versos, é tu.

b) no primeiro verso, ocorrem duas negativas que se anulam.

c) para o autor da crônica, Júlio César da Silva tinha consciência de seu machismo.

d) os versos citados por Monteiro Lobato são machistas.

e) a expressão é uma fatalidade (L. 24) significa, no contexto, algo inevitável, como o destino.

67 - (FGV)

Mas enfim, que inicia o segundo parágrafo do excerto, indica que:

a) os tempos verbais do segundo parágrafo subordinam-no aos do primeiro.

b) as pessoas célebres não são necessariamente felizes, como são as pessoas simples.

c) as jovens sonhadoras projetam-se na vida das artistas de televisão.

d) a partir daí, o cronista começa a falar realmente do tema, dando por encerrada a introdução.

e) os holofotes fazem as atrizes perder contato com a vida real.

TEXTO: 29 - Comum às questões: 68, 69

A riqueza do futebol

[01]Mais do que uma simples diversão e exercício corporal, o futebol é uma dimensão da cultura

[02]que utiliza a coordenação criativa do corpo para expressar e educar as emoções

[03]Para certos tipos intelectuais, o futebol não passa de um poderoso instrumento de [04]alienação. Na verdade, o futebol é um grande ritual pedagógico da alma coletiva. Por meio dos [05]jogadores, da

bola, da vitória e, mais ainda, da derrota, cada torcedor vivencia de forma [06]simbólica e altamente emocional uma maneira criativa de cultivar, educar e guiar as suas [07]emoções.

[08]Na opinião de muitas pessoas, o futebol só perde para o Carnaval entre os grandes [09]exemplos de alienação social no Brasil. Isso me parece uma visão superficial da cultura [10]brasileira, e até mesmo do que seja cultura. Um fenômeno só faz vibrar a alma individual e [11]cultural de um povo na medida em que contém símbolos que expressem e alimentem a vida [12]psíquica desse povo.

[13]Dentro de uma simbólica do esporte em geral, vemos que os jogos de massa, [14]canalizadores de intensas emoções coletivas, não são mero passatempo. Não são – como [15]muitos pensam – o mundo do superficial, do não-sério. Os grandes rituais de uma cultura [16]fazem emergir aspectos profundos das nossas raízes arquetípicas. Sua prática realimenta os [17]indivíduos por meio da vivência de símbolos da *psique* coletiva. Assim, tanto mais rica será [18]uma cultura quanto mais numerosos e exuberantes forem os rituais que seus indivíduos tiverem [19]à disposição.

[20]As dicotomias maniqueístas tornaram-se um câncer que devora e fragiliza a cultura [21]ocidental, gerando categorias estáticas que aprisionam os símbolos. Assim é que muitos só [22]consideram cultura o que se aprende nas universidades e relegam a um plano irrelevante tudo [23]o que é espontâneo e popular. Esse pensamento dicotômico e elitista é incapaz de perceber os [24]símbolos, pois separa o trabalho da arte, o sério do não-sério, o dever do prazer, e se esquece [25]de que, muito antes de o homem ter começado a escrever, já era capaz de expressar por mitos [26]e rituais as suas vivências mais profundas e significativas.

[27]Popularizado cada vez mais pela globalização, o futebol é um jogo que emociona [28]multidões e ocupa no Brasil a função de esporte nacional, que já nos deu cinco Copas do [29]Mundo. Por tudo isso, ele é o nosso maior exercício coletivo simbólico de desenvolvimento.

Carlos Amadeu Botelho Byington. Revista *Psique*

Ciência & Vida. Ano 1, Nº 7. Texto adaptado

68 - (UFPA)

Com o possível propósito de garantir a clareza das idéias, fez-se a inversão da ordem direta de um termo no enunciado:

a) “Para certos tipos intelectuais, o futebol não passa de um poderoso instrumento de alienação.” (linhas 03-04)

b) “Não são – como muitos pensam – o mundo do superficial, do não-sério.” (linhas 14-15)

c) “Os grandes rituais de uma cultura fazem emergir aspectos profundos das nossas raízes arquetípicas.” (linhas 15-16)

d) “Sua prática realimenta os indivíduos por meio da vivência de símbolos da *psique* coletiva.” (linhas 16-17)

e) “Por tudo isso, ele é o nosso maior exercício coletivo simbólico de desenvolvimento.” (linha 29)

69 - (UFPA)

Os itens gramaticais em destaque funcionam como recurso coesivo no texto, EXCETO em

a) “**Isso** me parece uma visão superficial da cultura brasileira, e até mesmo do que seja cultura.” (linhas 09-10)

b) “Dentro de uma simbólica do esporte em geral, vemos **que** os jogos de massa, canalizadores de intensas emoções coletivas, não são mero passatempo.” (linhas 13-14)

c) “**Sua** prática realimenta os indivíduos por meio da vivência de símbolos da *psique* coletiva.” (linhas 16-17)

d) “**Esse** pensamento dicotômico e elitista é incapaz de perceber os símbolos, pois separa o trabalho da arte, o sério do nãosério, o dever do prazer, e se esquece de que, muito antes de o homem ter começado a escrever, já era capaz de expressar por mitos e rituais as suas vivências mais profundas e significativas.” (linhas 23-26)

e) “Por tudo isso, **ele** é o nosso maior exercício coletivo simbólico de desenvolvimento.” (linha 29)

TEXTO: 30 - Comum à questão: 70

As coisas boas

[01]Recebo e-mail de um jovem de 16 anos reclamando, num texto lúcido e bem escrito, de que sou [02]pessimista. Pois escrevi na última coluna que "ninguém faz nada", quando, segundo ele, eu deveria dar uma [03]mensagem esperançosa a quem quer "mudar o mundo". De alguma forma, isso me comoveu. Quase todos [04]queremos melhorar o mundo na juventude, e é bom querer não ficar _____, amargo ou _____ na [05]idade adulta. Pior ainda, chato na velhice. Sou esperançosa e otimista, por isso mesmo não posso escrever [06]apenas sobre coisas amenas, e infelizmente não tenho mensagem nem receita para o mundo melhorar. [07]Pois eu sou apenas mais uma pessoa que

de um lado se alegra, de outro se aflige. O número espantoso de [08]leitores desta revista me dá uma sensação de comprometimento com a não-alienação. Escondendo a [09]realidade é que não se vai poder mudar ou melhorar coisa nenhuma.

[10]Acho nosso momento tristíssimo. Até jornais estrangeiros importantes, que em geral não nos dão bola, [11]registram os fatos que andam ocorrendo no Senado e em outras _____ solenes como "coroamento da [12]corrupção brasileira". A impressão que se tem, que eu tenho, é que ninguém anda fazendo grande coisa, ou [13]pouca gente faz alguma coisa para melhorar. Escrever que "ninguém faz nada" é uma hipérbole literária, é [14]como dizer, sem realmente querer dizer isso, "morri de ódio". Acho, sim, que muitos responsáveis não fazem [15]nada, ou fazem o mal: desviam ou aplicam de maneira irresponsável dinheiro destinado aos pobres, [16]desprezam a educação e a cultura, _____ na saúde, enganam uma montanha (não, um verdadeiro [17]Everest...) de gente que merecia coisa melhor.

[18]Mas também vejo muita gente fazendo muita coisa positiva, gente querendo acertar, jovens ou velhos [19]com esperança, pessoas espalhando o bem. Cada vez que um de nós é leal com alguém, faz uma coisa [20]boa; cada vez que respeitamos o outro com suas diferenças, seus dramas e necessidades, fazemos uma [21]coisa boa. Cada vez que somos decentes em vez de perversos, cada vez que cultivamos compreensão e [22]respeito em lugar de rancor, cada vez que somos carinhosos, alegres, solidários, fazemos coisas muito [23]boas.

[24]Cada vez que um jovem estuda, trabalha, e se constrói como pessoa produtiva e positiva, faz algo muito [25]bom. Cada vez que um pai presta atenção no filho, cada vez que uma mãe é dedicada sem depois cobrar [26]isso, fazem uma coisa boa. Cada vez que alguém fuma seu último cigarro, bebe seu derradeiro copo, cheira [27]sua ultimíssima carreirinha e dá o primeiro passo numa nova vida, faz uma coisa maravilhosa. Sempre que [28]alguém recusa uma baforada de maconha, negando-se a homenagear os traficantes que amanhã vão matar [29]seu filho ou trucidar seu amigo, está fazendo uma coisa muito boa.

[30]Quando olhamos uma árvore na beira da estrada, a luz do sol num gramado, a chuva na vidraça, a [31]criança observando um besouro, um bebê dormindo, um velho rodeado pelos filhos, estamos fazendo uma [32]coisa muito boa; cada professor mal pago que atende com dedicação seus alunos, cada médico de uma [33]saúde pública apodrecida que cuida com humanidade de seus doentes faz uma coisa muito boa. Sempre [34]que uma mulher aproxima os filhos do pai mostrando que ele é um ser humano, está fazendo uma coisa [35]boa; cada filho que abraça o pai que já não o pode sustentar faz uma coisa boa. O político que rema contra [36]a correnteza permanecendo honrado faz uma coisa muito boa.

[37]Fazem-se muitas coisas boas neste mundo, e por isso ainda não nos matamos. Por isso ainda estamos [38]abertos ao belo, ao bom e ao outro. Por isso vale a pena viver. Mas, sinto muito, o ser humano é um animal [39]predador: o desejo de destruir e arruinar coexiste em todos nós com a bondade, a decência, a dignidade. [40]Que fazer? Somos assim. Se pudermos estar do lado do bem,

querendo melhorar o mundo, viva! As coisas [41]não estarão perdidas, a amargura não vai nos dominar, a sombra acabará fugindo da claridade, e [42]continuaremos sendo, mais que feras, humanos. Mesmo quando alguém escreve sobre as realidades [43]menos bonitas, elas não precisam prevalecer. E muita gente continuará fazendo muita coisa boa, aos 16 [44]anos, aos 68 ou aos 86.

(Luft, Lya. Revista *Veja*.19 de dezembro de 2007. Texto adaptado.)

70 - (UERGS RS)

Em relação a elementos coesivos do texto, assinale V, se verdadeiro, ou F, se falso.

( ) ***Pois*** (l. 07) e ***Mas*** (l. 18) são elementos coesivos que introduzem, ambos, frases explicativas.

( ) Na linha 15, a palavra ***ou***, nas duas ocorrências, separa orações coordenadas.

( ) A expressão ***em vez de*** (l. 21) poderia ser substituída por ***ao invés de*** sem acarretar mudança de sentido.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) VVV.

b) VFF.

c) FVF.

d) FVV.

e) FFF.

TEXTO: 31 - Comum à questão: 71

Texto A

O maiúsculo e o minúsculo

[(1)]É lastimável quando alguém simplifica em demasia as realidades complexas**:** perde a proporção dos fatos e se põe a fazer afirmações desprovidas de qualquer fundamento. Enquanto essas simplificações permanecem nos limites estritos do idiossincrático, parece não haver maiores problemas, afinal cada um acredita naquilo que bem lhe apraz. Contudo, quando essas simplificações ultrapassam tais limites e começam a sustentar ações com repercussão para além do idiossincrático, a situação se torna, no mínimo, preocupante.

[(2)]É o que tem ocorrido ultimamente com certa discussão em torno da língua. Nessa área, há, sem dúvida, questões maiúsculas a serem enfrentadas. O Brasil precisa desencadear um amplo debate com vista à elaboração de uma nova política lingüística para si, superando os efeitos deletérios de uma situação ainda muito mal resolvida entre nós.

[(3)]Essa nova política deverá, entre outros aspectos, reconhecer o caráter multilingüe do país (o fato de o português ser hegemônico não deve nos cegar para as muitas línguas indígenas, européias e asiáticas que aqui se falam, multiplicidade que constitui parte significativa do patrimônio cultural brasileiro). Ao mesmo tempo, deverá reconhecer a grande e rica diversidade do português falado aqui, vencendo, de vez, o mito da língua única e homogênea.

[(4)]Será preciso incluir, nessa nova política, um combate sistemático a todos os preconceitos lingüísticos que afetam nossas relações sociais e que constituem pesado fator de exclusão social. E incluir, ainda, um incentivo permanente à pesquisa científica da complexa realidade lingüística nacional e à ampla divulgação de seus resultados, estimulando com isso, por exemplo, um registro mais adequado, em gramáticas e dicionários, da norma-padrão real, bem como das demais variedades do português, viabilizando uma comparação sistemática de todas elas, como forma de subsidiar o acesso escolar (hoje tão precarizado) ao padrão oral e escrito.

[(5)]Apesar de termos essas tarefas maiúsculas à frente, foi uma questão minúscula que, a partir de uma grosseira simplificação dos fatos, acabou por tomar corpo em prejuízo de todo o resto**:** a presença de palavras da língua inglesa em nosso cotidiano.

[(6)]Uma observação cuidadosa e honesta dos fatos nos mostra que, proporcionalmente ao tamanho do nosso léxico (composto por cerca de 500 mil palavras), esses estrangeirismos não passam de uma insignificante gota d'água (algumas poucas dezenas) num imenso oceano.

[(7)]Mostra-nos ainda mais (e aqui um dado fundamental)**:** muitos deles, pelas próprias ações dos falantes, estão já em pleno refluxo (a maioria terá, como em qualquer outra época da história da língua, vida efêmera).

(Carlos Alberto Faraco. *Folha de S. Paulo.* 13/05/2001.)

71 - (UPE)

A análise das funções discursivas de algumas passagens pontuais do texto A nos leva às seguintes considerações:

I. Em: "É lastimável quando alguém simplifica as realidades complexas: ***perde a proporção dos fatos e se põe a fazer afirmações desprovidas de (...) fundamento***.", o segmento destacado expressa o efeito da circunstância anteriormente referida.

II. Em: "***Enquanto essas simplificações permanecem nos limites estritos do idiossincrático***, parece não haver maiores problemas", o autor começa por estabelecer uma circunstância de causa para o que é afirmado.

III. Em: "*Essa nova política deverá,* ***entre outros aspectos****, reconhecer o caráter multilingüe do país",* está em negrito uma expressão adverbial pela qual o autor pretende generalizar sua afirmação.

IV. O segmento "***Apesar de termos essas tarefas maiúsculas à frente***" funciona como um sinalizador de que a argumentação em curso vai mudar de direção. Ou seja, outra perspectiva da questão vai entrar em cena.

V. No início do parágrafo final, a expressão ***ainda mais*** expressa, além de adição, um sentido de que a informação seguinte tem uma relevância maior que a informação do parágrafo anterior.

Estão CORRETAS as afirmações que constam apenas nos itens:

a) I e II.

b) I, II e V.

c) II, III, IV e V.

d) II, III e IV.

e) I, IV e V.

TEXTO: 32 - Comum à questão: 72

DESAFIO DAS DISTÂNCIAS

Há duas semanas, astrônomos da NASA e da ESA, respectivamente as agências espaciais americana e européia, anunciaram a descoberta de moléculas de metano na atmosfera do planeta HD 189733b, situado a 63 anos-luz de distância da Terra. É a primeira vez que moléculas desse gás são encontradas num exoplaneta, como são chamados os planetas fora do sistema solar. O achado é um passo significativo na busca por vida extraterrestre. Desde que se encontrou o primeiro exoplaneta, há treze anos, já foram encontrados 277 astros desse tipo. O mais perto que se chegou da descoberta de indícios de vida neles foi a identificação de moléculas de água. O metano, em geral, é produzido como resultado da atividade orgânica. "Assim como a água, ele está entre as substâncias essenciais para a vida", explica o astrônomo Amâncio César Friaça, da Universidade de São Paulo.

Os cientistas detectaram o gás usando um método conhecido como espectroscopia. Nessa técnica, analisa-se a luz que incide sobre a atmosfera do planeta, produzida pela estrela que ele orbita. A luz é decomposta em diferentes grupos de cores, cada um deles correspondendo a uma substância presente no HD 189733b. Embora a descoberta de metano possa sugerir vida, os cientistas acreditam que, nesse caso, o gás seja resultante de reações químicas, e não da atividade orgânica. Isso porque o HD 189733b é composto de gases e sua temperatura atinge 940 graus. Além disso, sua órbita é tão próxima a sua estrela que a quantidade de radiação sobre a superfície destruiria as células de seres vivos.

(Veja, 02.04.08)

72 - (CEFET PR)

Assinale a alternativa que une os três períodos do trecho abaixo, retirado do texto, mantendo o sentido original.

"O achado é um passo significativo na busca por vida extraterrestre. Desde que se encontrou o primeiro exoplaneta, há treze anos, já foram encontrados 277 astros desse tipo. O mais perto que se chegou da descoberta de indícios de vida neles foi a identificação de moléculas de água."

a) O achado é um passo significativo na busca por vida extraterrestre porque o mais perto que se chegou da descoberta de indícios de vida, nos 277 exoplanetas encontrados desde que se encontrou o primeiro, há treze anos, foi a identificação de moléculas de água.

b) O achado é um passo significativo na busca por vida extraterrestre já que se encontrou o primeiro exoplaneta, há treze anos e foram encontrados 277 astros desse tipo, embora o mais perto que se chegou da descoberta de indícios de vida neles tenha sido a identificação de moléculas de água.

c) O achado é um passo significativo na busca por vida extraterrestre, pois desde que se encontrou o primeiro exoplaneta, há treze anos, já foram encontrados 277 astros desse tipo, cujas moléculas de água foram o mais perto que se chegou da descoberta de indícios de vida.

d) O achado é um passo significativo na busca por vida extraterrestre, embora se tenha encontrado o primeiro exoplaneta, com moléculas de água, há treze anos, e depois já foram encontrados 277 astros desse tipo e isso foi o mais perto que se chegou da descoberta de indícios de vida.

e) O achado é um passo significativo na busca por vida extraterrestre desde que se encontrou o primeiro exoplaneta com indícios de vida, há treze anos, e já foram encontrados 277 astros desse tipo, nos quais houve identificação de moléculas de água.

TEXTO: 33 - Comum à questão: 73

A química do amor

Esqueça a velha máxima que diz que os opostos se atraem. O conceito, afirmam cientistas, só vale para a física e não passa de mito em matéria de relacionamentos.

Para os biólogos Peter Buston e Stephen Emlen, da Universidade de Cornell, em Nova York, a escolha de um parceiro é baseada na preferência por pessoas que se assemelham a nós mesmos. “Quem busca um companheiro com valores parecidos com os seus acaba enfrentando menos conflitos no relacionamento. Por isso, tem mais chances de estabelecer laços duradouros e criar filhos com sucesso”, explica Emlen. O estudo contradiz algumas noções que temos sobre as diferentes estratégias de acasalamento praticadas por machos e fêmeas, derivadas da teoria do naturalista inglês Charles Darwin (1809-1882) e defendidas, hoje, pela psicologia evolutiva. Hoje, a ciência já interpreta a formação de casais à luz dos elementos culturais e começa a abrir espaço para contestações. Afinal, existe a fórmula do amor? Os especialistas afirmam que não.

ARTONI, Camila. A química do amor. *Galileu*. Rio de Janeiro: Globo, n. 146, set. 2003, p. 63. [Adaptado].

73 - (UFG GO)

A expressão “os opostos se atraem” é retomada, de forma mais ampla e abstrata, por

a) estratégias de acasalamento.

b) fórmula do amor.

c) conflitos no relacionamento.

d) laços duradouros.

e) elementos culturais.

TEXTO: 34 - Comum à questão: 74

Lembrança e esquecimento

DULCE CRITELLI

"Como é antigo o passado recente!" Gostaria que a frase fosse minha, mas ela é de Nelson Rodrigues numa crônica de "A Menina sem Estrela".

Também fico perplexa com esse fenômeno rápido e turbulento que é o tempo da vida. Não são poucas as vezes em que me volto para algum acontecimento acreditando que ele ainda é atual e descubro que ele faz parte do passado para outros.

Um exemplo é quando, em sala de aula, refiro-me a eventos que se passaram nos anos 70 e meus alunos me olham como se eu falasse da Idade Média... E eu nem contei para eles que andei de bonde!

A distância entre nós não é apenas uma questão de gerações. Eles nasceram em um mundo já transformado pela tecnologia e pela informática. Uma transformação que começou nos anos 50 e que não nos trouxe somente mais eletrodomésticos e aparelhos digitais. Ela instalou uma transformação radical do nosso modo de vida.

Mudou o mundo e mudou o jeito de viver. Mudou o jeito de namorar, de vestir, de procurar emprego, de andar na rua e de se locomover pela cidade.

Mudou o corpo. Mudou o jeito de escrever, de estudar, de morar e de se divertir. Mudou o valor da vida, do dinheiro e das pessoas...

Outros tempos. E, quando um jeito de viver muda, ele não tem volta. Não se pode ter a experiência dele nunca mais. Por isso, meus alunos e eu só podemos compartilhar o tempo atual. Não podemos compartilhar um tempo que, para eles, é passado, mas, para mim, ainda é presente.

Os fatos de 30 anos atrás não são passado na minha vida. Para mim, meu passado não passou e minha história não envelhece. Minha memória pode alcançar os acontecimentos que vivi a qualquer momento, e posso revivê-los como se ocorressem agora. Mas, se eu os narrar, quem me ouve não pode, como eu, vivenciá-los. Por isso, para meus alunos, são contos o que para mim é vida.

Mas é assim que corre o rio da vida dos homens, transformando em palavras o que hoje é ação. Se não forem narrados, os acontecimentos e os nossos feitos passam sem deixar rastros.

Faladas ou escritas, são as palavras que salvam o já vivido e o conservam entre nós. Salvam os feitos e os acontecimentos da sua total desintegração no esquecimento.

A memória do já vivido e a sua narração numa história é o que possibilita a construção da História e das nossas histórias pessoais. Só os feitos e os acontecimentos narrados em histórias são capazes de salvaguardar nossa existência e nossa identidade.

Só conservados pela lembrança é que os feitos e os acontecimentos podem entrar no tempo e fazer parte de um passado. Recente ou antigo.

Folha de São Paulo – 20/3/08

74 - (UNIMONTES MG)

No 5º e 6º parágrafos do texto, a autora utiliza o recurso coesivo da retomada por repetição de palavra lexical. O objetivo dela foi

a) tornar o texto propositadamente prolixo.

b) evitar, com o uso da repetição, a ambigüidade na interpretação dos enunciados desses parágrafos.

c) provocar um efeito de sentido de gradação numa escala de valores dos elementos citados.

d) criar um efeito de sentido de intensificação.

TEXTO: 35 - Comum à questão: 75

[1]Assim se explicam a minha estada debaixo da janela [2]de Capitu e a passagem de um cavaleiro, um **dandy**, [3]como então dizíamos. Montava um belo cavalo alazão, [4]firme na sela, rédea na mão esquerda, a direita à cinta, [5]botas de verniz, figura e postura esbeltas: a cara não me [6]era desconhecida. Tinham passado outros, e ainda outros [7]viriam atrás; todos iam às suas namoradas. Era uso do [8]tempo namorar a cavalo. Relê Alencar: "Porque um [9]estudante (dizia um dos seus personagens de teatro de [10]1858) não pode estar sem estas duas coisas, um cavalo e [11]uma namorada". Relê Álvares de Azevedo. Uma das suas [12]poesias é destinada a contar (1851) que residia em [13]Catumbi, e, para ver a namorada no Catete, alugara um [14]cavalo por três mil-réis...

Machado de Assis. **Dom Casmurro**.

75 - (FUVEST SP)

Com a frase "como então dizíamos" (linha 3), o narrador tem por objetivo, principalmente,

a) comentar um uso lingüístico de época anterior ao presente da narração.

b) criticar o uso de um estrangeirismo que caíra em desuso.

c) marcar o uso da primeira pessoa do plural.

d) registrar a passagem do cavaleiro diante da janela de Capitu.

e) condenar o modo como se falava no passado.

TEXTO: 36 - Comum à questão: 76

Juventude e participação

Inicialmente, gostaria de destacar que toda avaliação é feita a partir de uma comparação. Neste caso, essa comparação poderia ser feita em duas direções. Uma delas em relação a outras faixas [5]etárias e a outra em relação à juventude de épocas passadas. Em relação à primeira dimensão, me parece que o comportamento político da juventude não seja diferente do de outras faixas etárias. Os que avaliam como baixa a participação política [10]da juventude atual não podem afirmar que seja diferente da participação política das outras faixas. Existem parcelas da população passivas (e entre

elas há jovens e também adultos), assim como existem parcelas da população com alta taxa de participação política, e entre elas podemos igualmente identificar jovens e adultos.

Logo, uma comparação entre faixas etárias não nos leva a concluir que seja baixa a participação política da juventude. Agora, em relação à outra dimensão, a comparação entre juventudes de épocas diferentes, podemos constatar diferenças que aparentemente levem algumas pessoas a afirmações do tipo "a juventude atual não está com nada", "antigamente os jovens tinham maior consciência e atuação política". E aqui, novamente, devemos analisar a questão por partes. Jovens alienados e passivos sempre existiram ao lado de jovens conscientizados e ativos politicamente.

Deve-se reconhecer que a proporção entre essas duas categorias muda com o tempo, tem épocas em que a proporção de jovens ativos se amplia e em outras épocas diminui. Mas esse aumento ou diminuição é uma expressão da sociedade como um todo e não de uma determinada faixa etária. Se numa época a parcela de jovens cresce e se torna mais intensa, é porque esse mesmo fenômeno se manifesta na sociedade como um todo. O comportamento juvenil expressa as tendências gerais da sociedade como um todo.

A grande diferença está nos meios de que dispõem os jovens para desenvolver sua consciência crítica ou para manifestar sua postura política. Aí, sim, registramos mudanças radicais em relação a outras épocas.

Atualmente, os jovens têm acesso aos meios de comunicação que permitem ampliar a velocidade e a abrangência da transmissão de idéias, o que oferece facilidades nunca antes disponíveis para a expressão política da juventude.

A minha resposta pode parecer otimista e tenho plena consciência de que ela é. Os jovens da atualidade não são diferentes dos jovens de outras épocas, aceitam ou rechaçam valores, assumem ou não atitudes políticas com a mesma postura dos jovens do passado, a diferença não está no grau e sim na forma.

Não muda o caminho, muda a forma de caminhar.

LUÍS DE LA MORA

Adaptado de www.cipo.org.br

76 - (UERJ)

Nos processos de coesão textual, há vocábulos que substituem palavras, expressões ou idéias anteriormente expostas.

Um exemplo em que o vocábulo grifado retoma algo enunciado em parágrafo anterior é:

a) “a proporção entre essas duas categorias” (l. 29-30)

b) “é porque esse mesmo fenômeno” (l. 35-36)

c) “ou para manifestar sua postura política.” (l. 40-41)

d) “e tenho plena consciência de que ela é.” (l. 48-49)

TEXTO: 37 - Comum às questões: 77, 78

Democracia, educação e leitura

Enquanto regime político, a democracia implica uma modalidade de funcionamento do Estado, segundo a qual este governa por intermédio de consultas periódicas à população civil. A participação de todos é o princípio básico de seu desempenho; contudo, a participação direta raramente acontece, pois nem todos efetivamente colaboram: excluem-se as crianças, os presos, os inválidos mentais e, até pouco tempo, os analfabetos, numerosos no Brasil. Há um horizonte de excepcionalidade que congrega aqueles que, por lei, não podem ser consultados. Por sua vez, essa condição é mutável e transitória, sobretudo no que diz respeito às crianças e aos analfabetos. Ao crescerem e ao serem alfabetizados, a democracia deixa de ser um bem inacessível (a não ser que seja inacessível para todos), apresentando-se como um sistema alcançável e exeqüível.

A entidade que assegura a integração a um governo de participação popular é a escola; e, segundo sua organização, é a alfabetização que se constitui na alavanca que aciona a aprendizagem como um todo. Logo, é a mudança do indivíduo em leitor que, do ângulo individual, oferece o requisito primeiro para a atuação política numa sociedade democrática. Para além desse fato, há a exigência, óbvia e irrestrita, de que a sociedade seja autenticamente democrática, e não apenas se autoproclame como tal.

O fato enunciado, que coloca a escola e a prática da leitura no miolo do funcionamento de uma sociedade que almeja a mais ampla participação popular, não significa mera coincidência. Com efeito, desde a revitalização, a partir do século XVIII, dos princípios liberais, que sustentam um sistema de governo que se deseja democrático, assiste-se, simultânea ou conseqüentemente, ao incentivo à alfabetização generalizada da população.

Ou seja, historicamente, a leitura traz embutida em si uma orientação democrática.

(Regina Zilberman. *A leitura e o ensino da literatura.* São Paulo:

Contexto. 1991, p. 21. Adaptado).

77 - (UESPI)

No penúltimo parágrafo do texto, lê-se: ”Para além desse fato, há a exigência, óbvia e irrestrita, de que a sociedade seja autenticamente democrática, e não apenas se autoproclame como tal”. O segmento sublinhado indica que:

1. será feita uma reformulação do que foi dito no segmento anterior.
2. será acrescentado mais um argumento em favor de uma conclusão.
3. será apresentado um argumento que é conseqüência de outro.

Está(ão) corretas:

a) 1, 2 e 3
b) 1 apenas
c) 2 apenas
d) 3 apenas
e) 2 e 3 apenas

78 - (UESPI)

A coesão do Texto também é conseguida pelo uso de expressões com valor temporal, tais como:

1. ‘até pouco tempo’.
2. ‘segundo a qual’.
3. ‘a não ser que’.

4. ‘a partir do século XVIII’

5. ‘simultânea ou conseqüentemente’.

Estão corretas:

a) 1, 2 e 4 apenas

b) 1, 3 e 5 apenas

c) 4 e 5 apenas

d) 1, 4 e 5 apenas

e) 1, 2, 3, 4 e 5

TEXTO: 38 - Comum às questões: 79, 80

Mulheres no cárcere e a terapia do

aplauso

Elas estão no cárcere. O cárcere não está preparado para elas. Idealizado para o macho, o cárcere não leva em consideração as especificidades da fêmea. Faltam absorventes. Não existem creches. Excluem-se afetividades. Celas apertadas para mulheres que convivem com a superposição de TPMs, ansiedades, alegrias e depressões.

A distância da família e a falta de recursos fazem com que mulheres fiquem sem ver suas crianças. Crianças privadas do direito fundamental de estar com suas mães. Crianças que perdem o contato com as mães para não crescerem no cárcere.

Uma presa, em Garanhuns, Pernambuco, luta para recuperar a guarda de sua criança, que foi encaminhada para adoção por ela não ter familiares próximos. Uma criança com cerca de 2 anos de idade, em Teresina, Piauí, nasceu e vive no cárcere, não fala e pouco sorri; a mãe tem pavor de perdê-la para a adoção, sua família é de Minas Gerais.

Essas mulheres são vítimas do machismo, da necessidade econômica e do desejo de consumir. São flagradas nas portas dos presídios com drogas para os companheiros; são seduzidas por traficantes que se especializaram em abordar mulheres chefes de família com dificuldades econômicas; também são vaidosas e, apesar de pobres, querem consumir o que a televisão ordena que é bom.

Um tratamento ofensivo as afeta emocionalmente. A tristeza facilmente se transforma em fúria. Muitas escondem de suas crianças que estão presas. Sentem vergonha da condição de presas. Na maioria dos casos, estão convencidas de que são culpadas e que merecem o castigo recebido. Choram, gritam e se comovem. O cárcere é despreparado e pequeno demais para comportar a complexidade das mulheres.

Apesar do aumento do número de mulheres presas no Brasil, especialmente nas rotas do tráfico, o sistema penitenciário não se prepara nem para recebê-las, nem para as ressocializar. Faltam presídios femininos, assim como capacitação específica para servidores penitenciários que trabalham com mulheres no cárcere. Falta estrutura que considere a maternidade e que garanta os direitos fundamentais das crianças.

Assim como na sociedade, no cárcere o espaço da mulher ainda é precário. O sistema é masculino na sua concepção e essência. Em cidades como Caicó, Rio Grande do Norte, não existe penitenciária feminina. As mulheres presas são alojadas numa área improvisada dentro da unidade masculina. Em Mossoró, no mesmo estado, mulheres presas, ainda sem sentença, aguardam julgamento numa área minúscula dentro da cadeia pública masculina. A presença improvisada das mulheres cria problemas legais e acarreta insegurança para servidores penitenciários quanto à garantia da segurança geral e da integridade física das mulheres.

Santos, Bárbara. (Adapt.)

http://carosamigos.terra.com.br/do_site/reportagem_barbara.asp.

Acesso em 22/08/2008

79 - (UFPel RS)

"Essas mulheres (...)" (4º parágrafo) refere–se às

a) mulheres que são traficantes.

b) mulheres encarceradas que dão seus filhos para adoção.

c) mães que são obrigadas a deixar seus filhos com parentes.

d) prisioneiras, que lidam com a falta de estrutura relativa à maternidade.

e) presidiárias, que escondem sua real situação de suas famílias.

f) I.R.

80 - (UFPel RS)

As expressões “Apesar do aumento (…)” e “...nem para as ressocializar”, no sexto parágrafo, estabelecem relações lógico-semânticas, respectivamente, de

a) condição e contraste.

b) alternância e dúvida.

c) concessão e adição.

d) oposição e conclusão.

e) explicação e exclusão.

f) I.R.

TEXTO: 39 - Comum à questão: 81

O texto a seguir foi retirado do jornal Zero Hora – edição do dia 13 de setembro de 2008.

Corpo, doença, cultura

O corpo é um dos meios através dos quais nossa cultura se manifesta. Roupas, alimentos, gestos, rituais no lazer e no trabalho, se expressam na superfície simbólica de nosso corpo, onde também as regras, as hierarquias, as ideologias e as crenças estão inscritas. O corpo, pois, tem sua linguagem e se constitui numa metáfora da cultura na qual vivemos.

Mas ele não é somente um texto da cultura, é também objeto de controle social.

Rotinas e regras convertidas em atividades habituais constroem nosso corpo e, reflexamente, o robotizam. Quais dóceis cães pavlovianos, reagimos sempre da mesma maneira diante dos mesmos estímulos.

Por meio da organização e regulação do tempo, espaço e da vida diária, somos treinados, modelados e marcados para desempenhar um papel conforme o momento histórico em que vivemos.

Especialmente com as mulheres, sempre foram dispensados mais tempo e cuidados no manejo de seus corpos, os quais, disciplinados e normatizados, tornaram–se presa fácil de uma estratégia de controle social. Nos tempos atuais, de um narcisismo exacerbado e de uma cultura de imagens, a obsessiva preocupação com a aparência física afeta mais fortemente o sexo feminino, acentua e mantém o domínio falocrático e cristaliza as relações de poder entre os sexos.

Mas, assim como o corpo, também as doenças têm sua história. Influenciadas pelos modismos, são intensamente medicalizadas pelos progressos técnicos e comerciais da indústria farmacêutica, alterados seus diagnóstico e a terapêutica. Novas patologias foram criadas, sendo, algumas, puras elucubrações, elaboradas com propósitos diversos que não médicos. E, novamente, as mulheres são as mais envolvidas.

Como a bruxaria e as possessões demoníacas na Idade Média, a neurastenia e a histeria no século 19, em nosso século, a adolescência, a gestação, a menstruação, a menopausa, foram “adoecidas” e, portanto, tornaram-se passíveis de “tratamentos”.

Assim, vemos que, no passado como no presente, o “corpo sofredor” da mulher se inscreve numa construção ideológica da feminilidade, característica de cada período histórico. Portanto não apenas a ética social, a aparência física, a sexualidade, o vestuário, a alimentação, são política e ideologicamente conceitualizadas, mas as doenças e seus enfoques terapêuticos também o são.

A busca intensa de uma imagem corporal estereotipada e da perene juventude atormenta mais as mulheres. E esses objetivos femininos são estabelecidos por especialistas que muscularizaram e masculinizaram o corpo feminino a tal ponto, que até os suaves e arredondados perfis corporais e certas manifestações fisiológicas próprias do gênero foram incluídas na lista de patologias.

As mulheres são as maiores consumidoras de produtos dietéticos e medicamentos, freqüentadoras de spas e academias de ginástica, objetos de técnicas e experiências de contracepção, de esterilização, de cirurgias plásticas e outras. Às quais, docilmente, se submetem.

Talvez não seja este o caminho para a autonomia feminina. Pois remodelar o corpo segundo padrões e desejos androcráticos não possibilita acesso ao poder e aos privilégios masculinos. Desejar sentir-se autônoma e livre, submetendo corpo e alma às escravizantes práticas corporais e

sociais, resulta em servidão, não em rebelião e transformação de uma cultura que sempre tratou a mulher como um mero pássaro cativo e decorativo.

Franklin Cunha (Adapt.)

81 - (UFPel RS)

Percebemos, ao longo do texto, o uso de alguns recursos coesivos. Quanto a isso, analisa as asserções a seguir.

I. O nexo “pois”, no primeiro parágrafo, poderia ser substituído por “destarte”, sem prejuízo ao sentido global do texto.

II. As duas primeiras frases do último parágrafo, no tocante aos preceitos da gramática padrão, poderiam ser reescritas como: “Talvez não seja esse o caminho para a autonomia feminina, em virtude de remodelar o corpo segundo padrões e desejos androcráticos não possibilitar acesso ao poder e aos privilégios masculinos.”

III. O pronome “o” no final do 8º parágrafo retoma “vestuário”.

IV. O relativo “na qual” no final do primeiro parágrafo retoma “metáfora”.

Estão corretas apenas as afirmações

a) III e IV.

b) I e III.

c) I e II.

d) II e IV.

e) I, II e III.

f) I.R.

TEXTO: 40 - Comum à questão: 82

"Os iPods têm *design* defeituoso e não trazem as advertências adequadas no que se refere a danos à audição." Essa foi a alegação de um americano (ainda não afetado pelo uso do aparelho) para entrar com o processo contra a *Apple*, fabricante do iPod. Segundo a acusação, o iPod gera sons superiores a 115 decibéis (o equivalente ao produzido por uma turbina de avião). Isso pode afetar seriamente a audição de um usuário, se ele ficar exposto a mais de 28 segundos por dia de som dessa intensidade.

(Adaptado da Revista **Época)**

82 - (UNIOESTE PR)

A expressão *segundo a acusação*

a) exime o autor do texto da revista da afirmativa realizada.

b) dá maior credibilidade ao americano.

c) evidencia que as palavras do americano são absolutamente verdadeiras.

d) nega a afirmativa do americano.

e) leva a crer que a acusação é absolutamente duvidosa.

TEXTO: 41 - Comum às questões: 83, 84

Previdência social: idéias fora do lugar

Algumas das propostas de reforma da previdência social em discussão nos meios econômicos, sociais e políticos apresentam um foco restrito no próprio sistema previdenciário. Esquecem que os problemas que o afligem radicam, na verdade, no mercado de trabalho – caracterizado por desemprego, informalidade e baixos salários.

(...)

O desemprego e a informalidade, principalmente nas metrópoles brasileiras, afetaram a remuneração do trabalho. De julho de 1994 a dezembro de 1998, o rendimento do trabalho captado pela PME/IBGE subiu 40,1%. Todavia, de janeiro de 1999 a janeiro de 2000, caiu 14,5% em termos reais (todos estes dados são da série antiga da PME/IBGE). Este cenário de desestruturação do mercado laboral, próprio da década de 1990, trouxe dois grandes problemas para a seguridade social (incluindo-se aí a previdência). De um lado a demanda da população economicamente ativa por proteção tendeu a aumentar. Sem trabalho, sem emprego e/ou com rendimentos em queda, parte dessa população bateu às portas do sistema de seguridade, em busca de recursos que garantissem sua sobrevivência.

De outro lado, as possibilidades de a seguridade atender a essa maior demanda por proteção tenderam a estreitar-se. Os recursos que financiavam benefícios/serviços sociais (principalmente os previdenciários) tornaram-se relativamente mais escassos. Isso porque tais recursos eram oriundos de tributos incidentes sobre rendimentos do trabalho – que estavam em queda no período. Ou, então, de tributos incidentes sobre o faturamento/lucro das empresas, estagnados, dado o reduzido crescimento do PIB.

Em alguma medida, a seguridade e a previdência ficaram no fogo cruzado entre as demandas da população ativa e as dificuldades de financiamento de políticas sociais. E estas dificuldades tornaram-se ainda maiores, dadas as imposições da política de estabilização monetária do período (que incluía a subtração de recursos das políticas sociais para o pagamento de juros da dívida pública – como testemunham o Fundo Social de Emergência, o fundo de Estabilização Fiscal e a Desvinculação de Receitas da União).

Dessa maneira, se atualmente os meios econômicos, sociais e políticos discutem reformas na previdência social, é preciso lembrar dos constrangimentos a que esta esteve submetida na década de 1990. Constrangimentos que estiveram relacionados à dinâmica da macroeconomia e do mercado laboral. Idéias de reforma previdenciária que os desconsiderem correm o risco de serem classificadas como “fora de lugar”.

Acrescente-se que o atual contexto macroeconômico é bastante distinto do anterior. De 2004 a 2007, o PIB brasileiro cresceu 4,4% em média – percentual quase três vezes superior ao da década de 1990. **(...)** Nesse novo contexto, as demandas por proteção por parte da população ativa tendem a se reduzir, enquanto as possibilidades de financiamento das políticas sociais tendem a aumentar. E, obviamente, essas novas tendências devem ser levadas em conta em eventuais propostas de reforma da seguridade e da previdência social no Brasil.

(GAMBIER André. Desafios do Desenvolvimento, no 41, março/2008.)

83 - (CEFET PR)

No último parágrafo do texto, a lacuna representada por **(...)** poderia ser preenchida, com encadeamento lógico, com um período que contivesse:

a) um resumo do mundo do trabalho no Brasil, com ênfase na remuneração do trabalhador nas três últimas décadas.

b) um brevíssimo histórico das contribuições previdenciárias dos trabalhadores na década de 1990 e as atuais idéias da reforma da previdência.

c) as conseqüências do crescimento mais recente do PIB para o mercado laboral, como, por exemplo, o recuo do desemprego, o aumento da formalidade do emprego (carteira assinada), o aumento da remuneração do trabalho.

d) as conseqüências do emprego informal e do desemprego para a previdência: queda nos recursos oriundos de tributos incidentes de rendimentos sobre o trabalho.

e) informações sobre o aumento da demanda dos trabalhadores por proteção dos benefícios sociais, principalmente os previdenciários.

84 - (CEFET PR)

Considere o seguinte trecho extraído do segundo parágrafo do texto:

O desemprego e a informalidade, principalmente nas metrópoles brasileiras, afetaram a remuneração do trabalho. De julho de 1994 a dezembro de 1998, o rendimento do trabalho captado pela PME/IBGE subiu 40,1%. Todavia, de janeiro de 1999 a janeiro de 2000, caiu 14,5% em termos reais (todos estes dados são da série antiga da PME/IBGE).

Assinale a alternativa que reescreve o trecho acima, mantendo a adequação à norma culta e com o mesmo sentido básico.

a) Principalmente nas metrópoles brasileiras, o desemprego e a informalidade afetaram a remuneração do trabalho. Isso pode ser verificado em dados captados pela PME/IBGE, os quais indicam que, de julho de 1994 a dezembro de 1998, o rendimento do trabalho subiu 40,1%. Além disso, de janeiro de 1999 a janeiro de 2000, caiu 14,5% em termos reais (todos estes dados são da série antiga da PME/IBGE).

b) A remuneração do trabalho foi afetada pelo desemprego e pela informalidade, principalmente nas metrópoles brasileiras. Dados captados pela PME/IBGE indicam que, de julho de 1994 a dezembro de 1998, o rendimento do trabalho subiu 40,1%. Embora, de janeiro de 1999 a janeiro de 2000, caiu 14,5% em termos reais (todos estes dados são da série antiga da PME/IBGE).

c) Principalmente nas metrópoles brasileiras, a remuneração do trabalho foi afetada pelo desemprego e pela informalidade. Dados da PME/IBGE indicam que, de julho de 1994 a dezembro de 1998, o rendimento do trabalho subiu 40,1%. Entretanto, de janeiro de 1999 a janeiro de 2000, caiu 14,5% em termos reais (todos estes dados são da série antiga da PME/IBGE).

d) A remuneração do trabalho foi afetada pelo desemprego e pela informalidade, principalmente nas metrópoles brasileiras. De julho de 1994 a dezembro de 1998, o rendimento do trabalho captado pela PME/IBGE subiu 40,1%. Na seqüência, de janeiro de 1999 a janeiro de 2000, caíra 14,5% em termos reais (todos estes dados são da série antiga da PME/IBGE).

e) Principalmente nas metrópoles brasileiras, o desemprego e a informalidade foram afetados pela remuneração do trabalho. Dados captados pela PME/IBGE apontam elevação no rendimento do trabalho de 40,1%, de julho de 1994 a dezembro de 1998. Entretanto, caiu 14,5% em termos reais, de janeiro de 1999 a janeiro de 2000 (todos estes dados são da série antiga da PME/IBGE).

TEXTO: 42 - Comum à questão: 85

As vantagens dos transgênicos

Uma consultoria inglesa estudou 400 milhões de hectares de lavouras transgênicas em 21 países e concluiu que essas plantações são mais vantajosas para o meio ambiente do que as convencionais.

Durante uma década, as lavouras transgênicas...

... geraram aos agricultores uma redução de custo de 27 bilhões de dólares

... originaram aos produtores de soja no Brasil uma economia de 1,4 bilhão de dólares

... reduziram em 15%, ou 220 000 toneladas, o uso de agrotóxicos.

(*Veja,* 24 de janeiro, 2007, página 46)

85 - (CEFET PR)

Assinale a alternativa que apresenta a melhor redação para o período em destaque, sem alteração de sentido:

Uma consultoria inglesa estudou 400 milhões de hectares de lavouras transgênicas em 21 países e concluiu que essas plantações são mais vantajosas para o meio ambiente do que as convencionais.

a) A vantagem das culturas geneticamente modificadas para o meio ambiente, em relação às convencionais, foi comprovada por uma consultoria inglesa após a análise de 400 milhões de hectares de lavoura transgênica em 21 países.

b) Uma consultoria inglesa quer aumentar o plantio de transgênicos, para isso pretende plantar 400 milhões de hectares de lavouras convencionais em 21 países, em desrespeito ao meio ambiente.

c) Objetivando preservar o meio ambiente, 400 milhões de hectares de lavouras transgênicas e convencionais foram eliminadas em 21 países por uma consultoria inglesa.

d) 400 milhões de hectares de lavouras transgênicas e convencionais foram estudados em 21 países e uma consultoria inglesa concluiu a vantagem da segunda para o meio ambiente.

e) As lavouras convencionais, em comparação às transgênicas, são mais vantajosas para o meio ambiente. É a tese a ser defendida por uma consultoria inglesa que pretende estudar 400 milhões de hectares em 21 países.

TEXTO: 43 - Comum à questão: 86

Texto 1

Imigração Japonesa no Brasil

[1]A abolição da escravatura no Brasil em 1888 dá novo impulso à vinda de imigrantes europeus, cujo início se deu com os alemães em 1824. Em 1895 é assinado o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Brasil e o Japão.

Com 781 japoneses a bordo, o navio Kasato-maru aporta em Santos. De lá eles [5]são transportados para a hospedaria dos imigrantes, em São Paulo.

Na cafeicultura, a imigração começa com péssimos resultados. Um ano após a chegada ao Brasil, dos 781 imigrantes, apenas 191 permaneceram nos locais de trabalho. A maioria estava em São Paulo, Santos e Argentina. Apesar disso, a imigração continua com a chegada da segunda leva de imigrantes em 1910.

[10]Em 1952 é assinado o Tratado de Paz entre o Brasil e o Japão. Nova leva de imigrantes chega ao Brasil para trabalhar nas fazendas administradas pelos japoneses. Grupo de jovens que imigra através da Cooperativa de Cotia recebe o nome de Cotia Seinen. O primeiro grupo chega em 1955.

O crescimento industrial no Japão e o período que foi chamado de "milagre [15]econômico brasileiro" dão origem a grandes investimentos japoneses no Brasil. Os nisseis acabam sendo uma ponte entre os novos japoneses e os brasileiros.

As famílias agrícolas estabelecidas no Brasil passaram a procurar novas oportunidades e buscavam novos espaços para seus filhos. O grande esforço familiar para o estudo de seus filhos faz com que grande número de nisseis ocupe vagas nas [20]melhores universidades do país.

Mais tarde, com o rápido crescimento econômico no Japão, as indústrias japonesas foram obrigadas a contratar mão-de-obra estrangeira para os trabalhos mais pesados ou repetitivos. Disso, resultou o movimento "dekassegui" por volta de 1985, que foi aumentando, no Brasil, à medida que os planos econômicos fracassavam. Parte da [25]família, cujos ascendentes eram japoneses, deixava o Brasil como "dekassegui",

enquanto a outra permanecia para prosseguir os estudos ou administrar os negócios. Isso ocasionou problemas sociais, tanto por parte daqueles que não se adaptaram à nova realidade, como daqueles que foram abandonados pelos seus entes e até perderam contato.

[30]Com o passar dos anos, surgiram muitas empresas especializadas em agenciar os "dekasseguis", como também firmas comercias no Japão que visaram especificamente o público brasileiro. Em algumas cidades japonesas formaram-se verdadeiras colônias de brasileiros.

Disponível em www.culturajaponesa.com.br (texto adaptado).

Acesso em: 29 ago 2008.

Texto 2

Rio: uma cidade plural já em 1808

As mulheres se sentavam no chão, com as pernas cruzadas. Nas ruas o dinheiro corria no maior entreposto de escravos da colônia.

SANDRA MOREYRA

Jornal O Globo- 28/11/2007

(adaptado)

[1]Uma cidade que era um grande porto, com gente de todas as colônias e feitorias portuguesas da África e da Ásia. O Rio era uma cidade quase oriental em 1808. As mulheres se sentavam no chão, com as pernas cruzadas. À mesa, os homens usavam a mesma faca que traziam presa à cintura, para se defender de um [5]inimigo, para descascar frutas ou partir a carne. Nas ruas o dinheiro corria no maior entreposto de escravos da colônia. Corriam também dejetos nas ruas e valas. Negros escravos ou libertos eram dois terços da população e se vestiam ainda de acordo com sua nação de origem. Não só pelo tipo físico bem diferente, como pelas roupas, era possível saber quem vinha do Congo, de Angola ou do Mali; quem era [10]muçulmano, quem vinha da nobreza africana.

Nesta cidade, que já era plural, mas que não tinha infra-estrutura, onde havia assaltos e comércio ilegal nas ruas, chegou um aviso em janeiro de 1808. A corte estava em pleno mar, escapara de Napoleão e estava a caminho do Brasil.

O vice-rei começou a fazer os preparativos e saiu desalojando os maiores [15]comerciantes locais de suas casas, para cedê-las aos novos moradores. Eram pintadas nas portas das casas requisitadas para a Corte as iniciais “PR”, de Príncipe Regente, que viraram “prédio roubado” ou “ponha-se na rua”. Era o jeito que herdamos do sangue lusitano de rir de nossas próprias mazelas.

Quando as naus com a família real chegaram por aqui, em março de 1808, já [20]haviam passado pela Bahia e permanecido por um mês em Salvador.

Aqui a festa foi imensa e o relato mais divertido e detalhado é o do Padre Luis Gonçalves dos Santos, o Padre Perereca. O padre que vivia no Brasil era um admirador incondicional da monarquia, dos ritos da corte, da etiqueta. Quando descobre que a Corte está chegando, fica assanhadíssimo porque vai ver de perto [25]“Sua Alteza Real D. João Nosso Senhor”, como chamava o regente.

É ele quem conta que a chegada dos Bragança por aqui foi acompanhada de luzes, fogos de artifício, badalar de sinos, aplausos e cânticos. Perereca diz que parecia que o sol não havia se posto,

tamanha a quantidade de tochas e velas que iluminavam as casas, o largo do Paço e as ruas do centro.

[30]O Rio tinha 46 ruas naquela época. D João se dirigiu à Sé – provisoriamente instalada na Igreja do Rosário dos Homens Pretos, porque a Igreja do Carmo, a Sé oficial, estava em obras. Houve uma determinação de que os homens pretos e também os mestiços não deveriam comparecer à cerimônia, na Igreja deles, porque o Príncipe poderia ficar assustado com a quantidade de negros na cidade. Eles se [35]esconderam numa esquina e quando o cortejo chegou à Igreja, entraram batucando e cantando e todos se misturaram. Assim era o Rio. Assim era o Brasil.

86 - (IME RJ)

Observe os trechos abaixo.

I. **Apesar disso**, a imigração continua com a chegada da segunda leva de imigrantes em 1910. (Texto 1, ref. 5)

II. Parte da família deixava o país como "dekassegui", **enquanto a outra permanecia para prosseguir os estudos** ou os negócios da família. (Texto 1, ref. 20 - 25)

III. Nesta cidade, **que já era plural**, ... (Texto 2, ref. 10)

IV. Houve uma determinação de **que os homens pretos e também os mestiços não deveriam comparecer à cerimônia na Igreja,** ... (Texto 2, ref. 30)

Indique o item que esclarece a intenção de cada trecho destacado nas frases I, II, III e IV, respectivamente.

a) Contrariedade; simultaneidade; explicação; explicação.

b) Tempo; concessão; conseqüência; condição.

c) Explicação; tempo; tempo; explicação.

d) Contrariedade; concomitância; restrição; finalidade.

e) Contraste; comparação; explicação; finalidade.

TEXTO: 44 - Comum à questão: 87

ESTA É UMA CRISE DE SUSTENTABILIDADE

Rachel Biderman

(Coordenadora adjunta do Centro de

Estudos em Sustentabilidade da EAESP-FGV)

Não é mais possível insistir em um modelo de sociedade hiperconsumista cujos excessos causam tantos danos, inclusive ao meio ambiente. No fundo, a crise da atualidade nos mostra que é hora de resgatar valores que ficaram para trás. A sociedade precisa acordar, e já

[01]A crise financeira atual é uma crise também da sustentabilidade. É uma crise da ética [02]empresarial, do meio ambiente, dos direitos humanos e sociais, da governança corporativa, [03]enfim, de tudo o que está sob o guarda-chuva da sustentabilidade. Se houvesse [04]sustentabilidade enraizada nas organizações, a crise não estaria acontecendo. E o movimento [05]em prol da sustentabilidade empresarial e governamental tem de se fortalecer ainda mais a [06]partir de agora. Não é momento de preocupação sobre eventual arrefecimento do movimento. [07]É uma chance de trazer esse debate à tona, de chamar à responsabilidade os tomadores de [08]decisão. E jogar luz sobre os bons exemplos, para que se tornem os guias dessa nova fase da [09]história da humanidade. Os atuais tomadores de decisão têm em suas mãos a chave para um [10]futuro saudável. Aqueles que abraçarem a causa socioambiental certamente serão os líderes [11]do futuro.

[12]Essa crise põe em cheque o modelo da atual sociedade de hiperconsumo, que se [13]inspira no padrão norte-americano de consumo, cujos excessos tornam irreversíveis certos [14]danos à sociedade e ao ambiente. Não é possível todos os seres humanos manterem o [15]mesmo padrão de consumo dos norte-americanos e, quiçá, dos futuros chineses. Não há [16]recursos suficientes no planeta, nem válvula de escape para a poluição decorrente.

[17]Estamos na rota do irreversível. Não pode haver alerta mais eloquente do que os [18]quatro relatórios de cientistas de todo o mundo – inclusive do Brasil -, reunidos no Painel [19]Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU (IPCC), afirmando que a mudança [20]climática é real, causada pelas atividades humanas, e se tornará irreversível em poucos anos. [21]O presidente

do IPCC, Rajendra Pachauri, tem avisado que os próximos quatro anos serão os [22]mais definitivos da história da humanidade e que está em nossas mãos a chave do futuro.

[23]Unem-se a ele, nesse alerta, Al Gore, Nicholas Stern, dentre outros. O sistema [24]climático tem sido nosso melhor despertador. Está tocando um alarme já faz tempo, e estamos [25]com preguiça de acordar... O sono demorado pode nos fazer perder o bonde da história.

[26]Portanto, uma das tarefas que temos pela frente é trabalhar um modelo de economia [27]que se sustente não no consumo exacerbado de bens inúteis e poluentes, mas no modelo de [28]prestação de serviços que melhorem o nível de vida das pessoas. Precisamos de mais [29]inteligência. Comida há para todos no planeta, basta organizar um sistema de produção e [30]distribuição.

[31]Podemos prescindir de alguns excessos. A sociedade hiperconsumista de hoje [32]certamente não é uma sociedade feliz. A felicidade não está à venda costurada como adereço [33]de um último item da moda, numa embalagem superfashion, ou num carro hiperturbinado. Ela [34]está nas coisas simples. No fundo, precisamos de uma nova doutrina, um choque de [35]generosidade e um resgate de valores que ficaram para trás. Essa é a mensagem que a crise [36]nos traz, e o planeta também.

(AMANHÃ, n. 250, p. 34, fev. 2009.)

87 - (UCS RS)

Analise a veracidade (V) ou falsidade (F) das proposições abaixo.

( ) Se o segmento [...] **de chamar à responsabilidade os tomadores de decisão** (refs. 07 e 08) fosse redigido da seguinte forma: **de chamar a responsabilidade aos tomadores de decisão**, o sentido original do texto ficaria inalterado.

( ) O segmento **para que se tornem os guias** (ref. 08) pode ser substituído por **embora possam se tornar os guias**, sem causar prejuízo de sentido ao texto.

( ) Sem causar prejuízo de sentido ao texto, poderíamos unir as duas frases presentes nas refs. 31 e 32 da seguinte forma: *Podemos prescindir de alguns excessos, porém a sociedade hiperconsumista de hoje certamente não é uma sociedade feliz*.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

a) VVV

b) VVF

c) FFF

d) VFV

e) FVF

TEXTO: 45 - Comum à questão: 88

Inclusão digital: desafios maiores que as simples boas intenções

Carlos Seabra

[1]Os impactos sociais da informática, conquista da ciência e da [2]tecnologia, são capazes de levar a uma transformação maior [3]que a da máquina a vapor. Uma sociedade baseada cada vez [4]mais na troca de valores simbólicos, do dinheiro à informação, [5]vai mudar o eixo da economia, acabar com o conceito atual de [6]trabalho, valorizar mais que tudo o conhecimento e a [7]aprendizagem. Neste cenário, os excluídos serão cada vez mais [8]excluídos - com o poder se concentrando nas esferas virtuais [9](com profundo controle nas esferas reais) - a não ser que se [10]implementem eficazes e massivas ações para promover sua [11]"inclusão digital".

[12]Na educação, a internet traz um potencial inovador ímpar, pois [13]permite superar as paredes da sala de aula, com a troca de idéias [14]com alunos de outras cidades e países, intercâmbio entre os [15]educadores, nacional e internacionalmente, pesquisa online em [16]bancos de dados, assinatura de revistas eletrônicas e o [17]compartilhamento de experiências em comum. Este novo [18]ambiente de aprendizagem, que não reside mais apenas na [19]escola, mas também nos lares e nas empresas, traz novos [20]desafios para os educadores, mais que nunca chamados a serem [21]facilitadores e motivadores.

Disponível em: http://www.cidec.futuro.usp.br/artigos/artigo6.html Acesso em: 20/06/08

88 - (UEPB)

Há no texto:

a) Uma sequenciação tópica exemplificada pelos pontos e contrapontos sobre o potencial inovador da internet.

b) Uma progressão que possibilita estabelecer nos segmentos do texto tipos de relações semânticas que encadeiam o tema da inclusão digital.

c) Uma recorrência de termos que ressalta a exclusão social, intensificando a dissociação entre o discurso do autor e as práticas políticas de "inclusão digital".

d) Uma reiteração, tendo em vista a repetição da expressão "os excluídos serão cada vez mais excluídos", levando em conta os novos ambientes de aprendizagem.

e) Uma continuidade de sentido, garantida por recursos de coesão que estabelecem uma progressão linear sobre os impactos sociais da tecnologia.

TEXTO: 46 - Comum à questão: 89

A realidade social da virtualidade da Internet

[1]Antes de mais nada, os usos da internet são, esmagadoramente, [2]instrumentais e estreitamente ligados ao trabalho, à família e à [3]vida cotidiana. O e-mail representa mais de 85% do uso da [4]Internet, e a maior parte desse volume relaciona-se a objetivos [5]de trabalho, a tarefas específicas e à manutenção de contato [6]com a família e os amigos em tempo real. [...]

(CASTELLS, 2003, p. 99).

89 - (UEPB)

A expressão "Antes de mais nada" (ref. 1):

a) É um recurso de textualização usado para estabelecer uma relação argumentativa que predetermina a temática do texto.

b) Serve como força de expressão, com a intenção de enfatizar que o e-mail é o recurso da internet mais utilizado.

c) Dá início a uma argumentação que se contradiz ao que se depõe sobre os usos da internet.

d) Introduz um segmento e funciona para explicitar o sentido metafórico da realidade virtual.

e) Estabelece uma sequenciação de valor exemplificativo e complementar relacionado aos objetivos de uso do e-mail.

TEXTO: 47 - Comum à questão: 90

Darwin 200, por Ir. Joaquim Clotet (Reitor da PUC)

[1]Comemoramos em 2009 o segundo centenário do nascimento de Charles Robert Darwin. Um [2]homem admirado, estudado e até considerado polêmico por alguns.

[3]As homenagens, os congressos, as publicações e as exposições serão inúmeras. Sociedades [4]científicas, filosóficas e teológicas, universidades e museus de história natural têm já programadas as mais [5]diversas atividades sobre a vida e a obra do relevante cientista, nascido em 12 de fevereiro de 1809. A [6]Universidade de Cambridge, a título de exemplo, tem programado para o próximo mês de julho o Darwin [7]Festival, um evento científico e cultural de extrema relevância. Do mesmo modo, o Natural History [8]Museum de Londres já inaugurou a Darwin Exhibition, _____ e altamente documentada exposição [9]sobre o autor.

[10]Não deixa de chamar a atenção a _____ universitária do grande naturalista, observador [11]e colecionador. Iniciou os estudos de medicina na Universidade de Edimburgo. Vale acrescentar que o pai [12]dele era médico. Abandonou essa opção antes de ter concluído o curso. Ingressou na Universidade de [13]Cambridge para estudar artes. Nessa época, aproximou-se das línguas clássicas, da filosofia, da teologia [14]e, por incrível que pareça, da matemática e da física.

[15]Nem o mundo das humanidades nem o das ciências divinas configurou, contudo, sua indiscutível e [16]preclara opção intelectual: a observação atenta e crítica da natureza.

[17]Duas experiências marcaram definitivamente o futuro do notabilíssimo cientista: uma viagem e o [18]jardim da sua casa.

[19]A viagem, realizada no Beagle, durou cinco anos e permitiu-lhe observar, escrever, desenhar e [20]colecionar animais e plantas numa longa singradura. Dois terços dessa viagem passou-os em terra firme. [21]Por sinal, de abril a junho de 1832, esteve no Brasil e alugou uma propriedade na baía de Botafogo. De [22]volta à pátria, comprou uma casa, Down House, a 16 milhas de Londres. O grande

jardim nela existente [23]foi o seu laboratório. A leitura dos dados obtidos na viagem, o exame dos espécimes coletados e seus [24]experimentos com orquídeas, pombas, baratas e minhocas, entre os outros muitos por ele realizados, o [25]inspiraram à formulação de sua teoria da seleção natural e prepararam a edição da Origem das Espécies, [26]1859.

[27]A vida e a obra do bicentenário autor são ainda hoje objeto de acendrado estudo, pesquisa e [28]debate, atingindo o patamar da transdisciplinaridade. Esse reconhecimento do valor e significado da sua [29]produção contrasta com a discrição do avisado viajante e do erudito pesquisador, pois ele próprio afirmava [30]que não era especialista em nenhuma disciplina.

[31]Continuam ainda hoje o estudo e o debate entre criacionismo, ou doutrina bíblica da criação, e [32]evolucionismo, proveniente da seleção natural. O papa Pio XII, na sua carta encíclica Humani Generis, [33]1950, convida e estimula ao aprofundamento de ambas as teorias. A Academia Pontifícia das Ciências, do [34]Vaticano, dedicou _____ extraordinárias ao tema no passado mês de novembro. Afirmou-se a existência [35]de provas que evidenciam a evolução. Destaca-se, porém, que o ser humano, o homem e a mulher, não [36]são o resultado do caos, mas que foram pensados e amados pelo Criador. Uma conferência internacional [37]sobre a _____ entre a fé e a teoria da evolução está programada pela mesma entidade para o [38]próximo mês de março. Não é em vão que Darwin também estudou teologia e era homem que amava o [39]diálogo.

(Zero Hora - 09 de janeiro de 2009 – texto adaptado)

90 - (UERGS RS)

Considere as seguintes afirmações acerca do uso de certas palavras e expressões no texto, assinalando C para as corretas, e E para as erradas.

( ) A palavra *altamente* (ref. 08) poderia ser suprimida, visto que, por ser irrelevante a informação dada por ela, não causa nenhuma modificação no período em que se insere.

( ) A expressão *por incrível que pareça* (ref. 14) relaciona-se ao fato de Darwin não ter dado atenção à matemática e à física quando cursou Medicina.

( ) O termo *definitivamente* (re. 17) não pode ser suprimido, pois alteraria o sentido do período em que se insere.

( ) A expressão *ambas* (re. 33) refere-se ao criacionismo e ao evolucionismo, teorias citadas por Pio XII na sua carta encíclica.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) E – E – C – C.

b) E – E – E – C.

c) E – E – E – E.

d) C – C – C – E.

e) C – C – C – C.

TEXTO: 48 - Comum à questão: 91

O valor econômico da Reserva Legal e da Área de Preservação Permanente

Eloy Fenker

A biodiversidade tem valor para a humanidade, o que não pode ser contestado. Mas qual é a real dimensão desse valor? Quanto pagaríamos pelo serviço que as florestas prestam de regulagem de clima, chuvas, temperatura, preservação da biodiversidade? O valor de um bem é, antes de tudo, o que estamos dispostos a dar ou sacrificar, em moeda, para obtê-lo ou mantê-lo. É o custo de oportunidade da alternativa, o quanto ganharíamos utilizando o bem em outra atividade econômica alternativa.

A Reserva Legal (RL) e a Área de Preservação Permanente (APP) têm valor econômico superior às demais áreas, porque produzem um bem raro: o serviço ambiental. Toda área deve ser manejada de forma sustentável e atender a função social. Veja que as RLs e as APPs, em muitos casos, são as únicas fontes de abastecimento do ser humano, por abrigar água e peixes, permitir a navegação, viabilizar hidrelétricas e estradas etc. Portanto, são áreas que não são e não devem ser intocáveis.

O serviço ambiental beneficia a todos. Portanto, seu valor econômico tem grande alcance social. A água é vendida nas cidades, mas quem cuida de suas nascentes é o campesino que vive nos grotões do país. Para termos água, ar puro, clima úmido, chuvas – enfim, para produzir os serviços das RLs e das APPs, o proprietário rural deveria receber uma remuneração justa, igual ao valor econômico que isso tem para a sociedade e que obteria num uso alternativo. A RL e a APP, na forma

atual, são bens públicos cuidados pelos proprietários, de forma escrava, sem remuneração. Isso atenta contra os mais elementares princípios éticos, sociais e econômicos.

O produtor bem sabe quanto vale sua área pelo valor mínimo: mais ou menos o que receberia para sempre se a utilizasse economicamente na produção agrícola, ou seja, o custo alternativo, a remuneração de que está abrindo mão para preservar em proveito dos outros. Uma vez que a RL e a APP têm valor financeiro, os proprietários deveriam ser remunerados pelo serviço ambiental e indenizados em caso de desapropriação pelo seu valor real e justo valor.

(Revista *Terraviva*. Ano 1. Nº 8. São Paulo: Editora

Lua. Março de 2009, p. 25. Com cortes.)

91 - (UFCG PB)

Sobre aspectos sintáticos e coesivos, no texto, são feitas as seguintes afirmações:

I. As interrogações no primeiro parágrafo têm suas respostas em informações que estão no texto.

II. A vírgula, no último período do primeiro parágrafo, encadeia duas estruturas de mesma natureza.

III. A repetição da palavra *bem*, em todo texto, refere-se a algo adquirido com recursos financeiros.

Está(ão) correta(s):

a) I, II.

b) I.

c) II, III.

d) III.

e) I, III.

TEXTO: 49 - Comum à questão: 92

NEM DEUS, NEM O MACACO

[1]Deus criou a Terra e os céus. A Terra era sem forma e vazia e, por isso, ele criou a luz e as águas e os [2]mares. Vieram em seguida a grama verde, as árvores, os frutos. Vieram as estrelas e o Sol e a Lua, e também [3]criaturas que voavam e grandes seres marinhos. E, finalmente, veio o homem, à Sua imagem e semelhança. Esse [4]é o começo de tudo, de acordo com o Gênesis, primeiro texto da Bíblia Sagrada.

[5]Mas há quem duvide dessa versão de surgimento do mundo, acreditando na teoria de que a origem do [6]universo tenha se dado no momento da grande explosão, mecanismo semelhante à teoria evolutiva de Charles [7]Darwin, que não propôs a ideia sobre o começo do mundo, mas como os indivíduos se desenvolviam. Apesar de [8]não ter explicitado sua crença em Deus, Darwin nunca negou Sua existência. "Ele inclusive cita em **A origem das [9]espécies** que as primeiras centelhas de vida podem ter tido origem divina e, a partir daí, por evolução natural, [10]toda a diversidade surgiu", pontua a professora da PUC Minas, Virginia Abuhid.

[11]Embora a própria Igreja não enxergue nas ideias do evolucionismo algo incompatível com a fé e com a [12]teologia, há uma grande corrente, que abriga inclusive cientistas, que não concorda com o evolucionismo [13]proposto por Darwin. Os criacionistas defendem que há evidências na natureza que apontam para a existência [14]de um agente externo como sendo a causa de tudo quanto existe. "Como no contexto religioso esse agente é [15]denominado Deus, os críticos costumam se valer desse fato para rotular o criacionismo de religioso ou de não [16]científico. É óbvio, entretanto, que adeptos de qualquer religião, por acreditarem em Deus, são naturalmente [17]criacionistas, como consequência da fé que professam".

[18]Sobre a polêmica em vários países de a teoria da criação ser ensinada em aulas de ciências ou de [19]religião, Christiano P. da Silva Neto diz que há diversos livros, de autores nacionais e internacionais, que [20]abordam a questão sem fazer menção a conceitos religiosos. "Por essa razão, acredito que o tema deva ser [21]estudado em aulas de ciências, porque toda a sua argumentação é de natureza científica." Para Silva Neto, fé e [22]ciência podem andar juntas, pois ambas têm o compromisso de esclarecer a respeito das origens. "Não somos [23]refratários à investigação científica, de modo que consideramos válidas todas as incursões do homem, por meio [24]da ciência, com o fim de trazer benefícios, não só à nossa espécie, como a todo o ambiente ecológico que nos [25]abriga", acrescenta.

[26]Para a professora Virgínia, ciência e fé são coisas distintas, "Ciência nunca é algo acabado, mas passível [27]de teste, de experimentação e demonstração. Já a fé, a crença em algo que não se vê, que não se tem como [28]provar, é algo pessoal. A Bíblia traz ensinamentos morais, éticos, religiosos para

a vida espiritual. A ciência [29]retrata um experimento e busca respostas em evidências. Acho que nunca teríamos avançado tanto no [30]conhecimento se Deus não tivesse dado ao homem a capacidade de questionar e de buscar. Isso não significa [31]que tenhamos todas as respostas. A ciência é questionamento, é busca, não é verdade absoluta."

Cristiana Andrade - Estado de Minas – Ciência – 8/2/2009

(Com adaptações)

92 - (UFLA MG)

O trecho "*Embora a própria Igreja não enxergue nas ideias do evolucionismo algo incompatível com a fé e com a teologia, há uma grande corrente, ..., que não concorda com o evolucionismo proposto por Darwin."* (refs. 11 - 13), tem correspondência com o período da seguinte alternativa:

a) A própria Igreja não enxerga nas ideias do evolucionismo algo incompatível com a fé e com a teologia, mas também há uma grande corrente, ..., que não concorda com o evolucionismo proposto por Darwin.

b) A própria Igreja não enxerga nas ideias do evolucionismo algo incompatível com a fé e com a teologia, logo há uma grande corrente, ..., que não concorda com o evolucionismo proposto por Darwin.

c) A própria Igreja não enxerga nas ideias do evolucionismo algo incompatível com a fé e com a teologia, por isso há uma grande corrente, ..., que não concorda com o evolucionismo proposto por Darwin.

d) A própria Igreja não enxerga nas ideias do evolucionismo algo incompatível com a fé e com a teologia, mas há uma grande corrente, ..., que não concorda com o evolucionismo proposto por Darwin.

TEXTO: 50 - Comum à questão: 93

A MARCA INDELÉVEL DE NOSSA ORIGEM

[1](...) Contrariamente à crença comum, Darwin não desenvolveu sua teoria da evolução durante os 36 dias [2]que passou nas ilhas Galápagos enquanto o Beagle mapeava a costa no outono de 1835. Mas essas ilhas de fato [3]forneceram uma peça essencial do quebra-cabeça, suscitando questões sobre as grandes variações que Darwin [4]encontrou na vida animal nativa. Darwin estudou os tentilhões que capturou em duas ilhas e constatou que [5]possuíam bicos com formatos diferentes. Analogamente, observou que as carapaças das tartarugas das várias [6]ilhas diferiam em forma, cor e espessura. Notou, ainda, diferenças no tamanho e no comprimento do pescoço e [7]das pernas das tartarugas. Características físicas distintas naquelas espécies animais e em outras presentes nas [8]dezesseis ilhas levaram Darwin a refletir sobre o que causaria as diferenças. Cada uma das ilhas desenvolvera sua [9]própria espécie? A estada em Galápagos também conduziu Darwin a questões mais amplas: por que os animais [10]são semelhantes em lugares que são tão diferentes? Por que o avestruz sul–africano se parece tanto com a ema [11]sul–americana? Por outro lado, por que os animais fósseis encontrados nas Galápagos não são idênticos às formas [12]vivas do lugar? A viagem suscitou essas e outras questões, bem como dúvidas quanto à verdade do Gênesis, [13]interpretado ao pé da letra. Ao fim desse despertar de cinco anos, Darwin começou a examinar minuciosamente [14]cada espécime que encontrava e a estabelecer um novo e revolucionário paradigma para os seres vivos. (...)

As sete maiores descobertas científicas da história. Brody, D. E. e Brody, A. R.

(Com adaptações)

93 - (UFLA MG)

Nos períodos *"(...) constatou que possuíam bicos com formatos diferentes*" e *"Analogamente, observou que as carapaças das tartarugas (...)"* (refs. 4 - 5), a coesão textual estabelece-se pelo emprego do advérbio "analogamente", que marca uma relação de

a) gradação

b) comparação

c) justificativa

d) explicação

TEXTO: 51 - Comum às questões: 94, 95

Em busca de satisfação

[01]Engana-se a instituição de ensino que acredita que seu maior concorrente é uma outra instituição, [02]localizada a poucos quarteirões de distância, que resolveu diminuir a mensalidade para atrair mais alunos. [03]Essa instituição não deveria ser a maior preocupação de uma outra que se considera ou se pretende ser [04]séria, competente e eficiente na prestação de seus serviços educacionais.

[05]Uma universidade que realmente está comprometida com sua missão de formação de profissionais [06]qualificados para o mercado de trabalho e com a formação integral de valores do indivíduo deveria [07]concentrar seus esforços e sua inteligência coletiva para buscar, criar e oferecer novas e melhores [08]alternativas de ensino-aprendizagem para seus alunos.

[09]Educação sempre foi considerada como obrigação. No Brasil, porém, uma obrigação "ruim", um mal [10]necessário, como já ouvi pais e filhos dizendo. Além do que, a obrigatoriedade de estudar tornou as [11]instituições de ensino tão "poderosas" e tão prepotentes em sua missão de "educar" que acabou se tornando [12]um "inimigo" a mais do prazer que se pode ter da e pela aprendizagem.

[13]Aprender tem que ser prazeroso. Tem que fazer sentido, ter significado. Aprender, seja lá o que for, [14]tem que ser estimulante, motivante, interessante. Tem que gerar mais vontade de aprender, tem que [15]estimular a criatividade, a curiosidade.

[16]É preciso resgatar o prazer em aprender. A aprendizagem pelo sentido. Aprender a aprender e fazer o [17]aluno tomar gosto pela coisa é a grande missão dos educadores.

[18]A concorrência não está na esquina, na outra instituição mais barata. A concorrência para quem quer e [19]pensa em prestar um serviço educacional de qualidade está na vida, nas ruas, nos bares, livrarias e vida [20]cultural presente em qualquer grande cidade.

[21]É preciso resgatar o prazer de aprender.

Carmem Maia http://revistaensinosuperior.uol.com.br/
textos (texto adaptado)

94 - (UFPA)

O trecho em que a elipse **NÃO** é utilizada como um mecanismo de coesão textual é

a) “Educação sempre foi considerada como obrigação. No Brasil, porém, uma obrigação “ruim”, um mal necessário, como já ouvi pais e filhos dizendo.” (refs. 09 e 10)

b) “A concorrência não está na esquina, na outra instituição mais barata. A concorrência para quem quer e pensa em prestar um serviço educacional de qualidade está na vida [...]” (refs. 18 e 19)

c) “Aprender, seja lá o que for, tem que ser estimulante, motivante, interessante. Tem que gerar mais vontade de aprender, tem que estimular a criatividade, a curiosidade.” (refs. 13 a 15)

d) “É preciso resgatar o prazer em aprender. A aprendizagem pelo sentido.” (ref. 16)

e) “Aprender tem que ser prazeroso. Tem que fazer sentido, ter significado.” (ref. 13)

95 - (UFPA)

O segmento em destaque que **NÃO** restringe o sentido do termo anterior é

a) “A concorrência para quem quer e pensa em prestar um serviço educacional de qualidade está na vida, nas ruas, nos bares, livrarias e vida cultural **presente em qualquer grande cidade**.” (refs. 18 a 20)

b) “Essa instituição não deveria ser a maior preocupação de uma outra **que se considera ou se pretende ser séria, competente e eficiente na prestação de seus serviços educacionais**.” (refs. 03 e 04)

c) “Uma universidade **que realmente está comprometida com sua missão de formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho e com a formação integral de valores do indivíduo** deveria concentrar seus esforços [...]” (refs. 05 a 07)

d) “A concorrência para quem **quer e pensa em prestar um serviço educacional de qualidade** está na vida, nas ruas, nos bares, livrarias e vida cultural presente em qualquer grande cidade.” (refs. 18 a 20)

e) “Engana-se a instituição de ensino que acredita que seu maior concorrente é uma outra instituição, **localizada a poucos quarteirões de distância**, que resolveu diminuir a mensalidade para atrair mais alunos.” (refs. 01 e 02)

TEXTO: 52 - Comum à questão: 96

Darwin ensina a aceitar as diferenças.

[01]Este ano de 2009 irá se caracterizar pela presença [02]muito frequente, na mídia e nos meios acadêmicos, [03]de Charles Darwin, o pacato cidadão que nasceu [04]no dia 12 de fevereiro de 1809, portanto há 200 [05]anos, e que mudou nossa maneira de ver o mundo.

[06]_____ época _____ ele viveu, considerava–se [07]que os seres vivos haviam sido criados no passado [08]tal como se mostravam no século 19. É o que se [09]chamou de fixismo: as espécies, incluindo a nossa, [10]seriam fixas, isto é, imutáveis. Pois Darwin sugeriu, [11]baseado em intensos e extensos estudos, principalmente [12]após sua viagem de quase cinco anos pelo [13]mundo, _____ todos os seres vivos, sem exceção, [14]modificaram-se ao longo do tempo. A abelha, [15]que hoje forma colmeias e produz o tão apreciado [16]mel, no passado não era assim, não era nem mesmo [17]um inseto social. As aves, que hoje nos encantam [18]com sua beleza e muitas delas com seu canto, [19]foram diferentes milhões de anos atrás. Na verdade, [20]estudos mostraram que elas evoluíram de um grupo [21]de dinossauros!

[22](...)

[23]Ao propor que todos os seres vivos se modificaram [24]a partir de formas ancestrais, Darwin criou a [25]imagem de uma árvore da vida. Todas as folhas que [26]estão na parte externa dos ramos representam os [27]seres vivos atuais; as internas, os extintos. Essa [28]imagem nos leva à conclusão de que todos viemos [29]de um ou poucos ancestrais muito remotos. De fato, [30]estudos de biologia molecular têm confirmado essa [31]inferência.

[32]Qual a implicação dessa ideia? Todos constituímos [33]uma família! Somos, portanto, parentes uns dos [34]outros. (...) Como irmãos, temos nossas diferenças: [35]alguns são mais altos, outros mais gordos, alguns [36]possuem pele bem clara, outros pele escura, alguns [37]cabelos lisos, outros não, e assim por diante.

[38]Na perspectiva darwiniana, não há um povo [39]escolhido, muito menos um povo que representa o [40]mal. Somos todos iguais do ponto de vista biológico, [41]no sentido da fraternidade. Diferença não implica qualificação [42]como melhor ou pior. É isto que celebramos [43]em Darwin: por meio de algumas ideias e conceitos [44]simples, ele revolucionou o mundo acadêmico e [45]também o modo como nos vemos no dia a dia. (...)

ARAÚJO, Aldo M. de. ADVERSO . Adufrgs/Sindical, n.165.

abr. 2009. p. 16-17 (fragmentos adaptados)

96 - (PUC RS)

As expressões referidas abaixo estão corretamente analisadas, EXCETO no caso de

a) "portanto há 200 anos" (refs. 04 e 05), complementa o sentido da oração anterior.

b) "tal como" (ref. 08) apresenta uma ideia de comparação.

c) "Pois" (ref. 10), apresenta a ideia de explicação.

d) "que hoje forma colmeias" (ref. 15) qualifica o antecedente "abelha".

e) "Ao propor" (ref. 23) apresenta uma circunstância de tempo.

TEXTO: 53 - Comum à questão: 97

UM MUNDO, UM SONHO

[1]A festa de abertura dos 29º Jogos Olímpicos foi tão bonita, grandiosa e bem executada [2]que se torna praticamente impossível escolher um momento como o mais significativo. Na [3]hora emblemática da sorte para os chineses (8h 8min do dia 8-8-08), o mundo parou para [4]seguir as pegadas de fogos de artifício no céu de Pequim e mergulhar no Ninho do Pássaro, [5]estádio que serviu de cenário para uma encenação inesquecível da história de um povo [6]milenar e de sua relação com o planeta. Ainda que se façam as ressalvas ao autoritarismo do [7]governo chinês, que despreza liberdades individuais e polui o ambiente em nome de um [8]crescimento quase selvagem, não há como deixar de reconhecer que a China realizou de [9]maneira impecável a cerimônia de inauguração da sua Olimpíada, com uma conjugação de [10]história, tecnologia e muita criatividade. Diante de um espetáculo de tamanha dimensão, é de [11]se perguntar _____ o mundo não é sempre assim, com o ser humano aplicando o [12]melhor de sua inteligência na construção da beleza da solidariedade e da paz.

[13]O esporte é uma das realizações humanas que mais se presta à cooperação e à [14]harmonia entre os povos. Reunidos, atletas de nacionalidades, raças, credos e costumes [15]diversos misturaram-se no ambiente de alegria e congraçamento. Pela mesma pista, [16]_____

representantes de nações que ainda vivem em conflito, numa demonstração [17]inquestionável de que o esporte constrói pontes sobre as barreiras políticas e ideológicas.

[18]Neste ambiente, a China - que se viu obrigada a receber, sob a bandeira do Comitê [19]Olímpico Internacional, a delegação de Taiwan - mostrou com orgulho suas contribuições para [20]a civilização, como as invenções do papel, da imprensa, da bússola e da pólvora. Simbolizada [21]por um engenhoso teclado de tipos móveis, a máquina de faz-de-conta imaginada pelos [22]criadores da festa também serviu para lembrar os visitantes dos constrangimentos impostos [23]pelo governo chinês _____ livre expressão. Com a mesma exaltação pela própria [24]história, os chineses mostraram suas sagas e suas obras. Lembraram as antigas dinastias, [25]enalteceram Confúcio, mas não hesitaram em apagar períodos constrangedores da biografia [26]do país, como a era Mao-Tse-Tung. A festa teve também o seu toque de censura.

[27]Mas o espírito olímpico e a juventude dos atletas que já começaram a competir [28]renovam o sonho ancestral de um mundo solidário e pacífico. Durante três semanas, os [29]melhores e mais saudáveis representantes competirão pelo lugar mais alto do pódio, mas [30]certamente voltarão a desfilar juntos e alegres no final da competição. Se o mundo pára a [31]cada quatro anos para celebrar o vigor, o talento e a inteligência, por que a humanidade não [32]consegue usar essas potencialidades para promover o progresso e a paz duradoura entre os [33]povos?

[34]A magia do espetáculo chinês transformou momentaneamente o sonho em realidade, [35]A magia do espetáculo chinês transformou momentaneamente o sonho em realidade, [36]voando, de cabeça para baixo, apresentando suas realizações. Agora o desafio é fazer com [37]que o sonho perdure para além da competição. E este desafio não é só dos atletas e dos [38]governantes, reunidos em Pequim para acompanhar a festa. É de todos nós.

(PIONEIRO, Caxias do Sul, 09 ago. 2008. Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/jornais/pioneiro – Texto adaptado.)

97 - (UCS RS)

Leia com atenção:

I O segmento **mas não hesitaram em apagar períodos constrangedores da biografia do país** (refs. 25 e 26) poderia ter a conjunção **mas** substituída pela conjunção *embora*, alterando alguns aspectos da estrutura frasal original.

II Na primeira frase do texto, **tão bonita, grandiosa e bem executada** (ref. 01) é conseqüência de **se torna praticamente impossível escolher um momento como o mais significativo** (ref. 02).

III No segmento **Se o mundo pára a cada quatro anos** (refs. 30 e 31), a palavra **se** poderia ser substituída por *enquanto*, sem causar prejuízo de sentido ao texto.

Das afirmativas acima, pode-se dizer que

a) apenas I está correta.

b) apenas II está correta.

c) apenas I e II estão corretas.

d) apenas I e III estão corretas.

e) I, II e III estão corretas.

TEXTO: 54 - Comum à questão: 98

Leia a crônica de Paulo Mendes Campos.

Mendigo

Eu estava diante de uma banca de jornais na Avenida, quando a mão do mendigo se estendeu. Dei-lhe uma nota tão suja e tão amassada quanto ele. Guardou-a no bolso, agradeceu com um seco obrigado e começou a ler as manchetes dos vespertinos. Depois me disse:

- Não acredito um pingo em jornalistas. São muito mentirosos. Mas tá certo: mentem para ganhar a vida. O importante é o homem ganhar a vida, o resto é besteira.

Calou-se e continuou a ler as notícias eleitorais:

- O Brasil ainda não teve um governo que prestasse. Nem rei, nem presidente. Tudo uma cambada só. Reconheceu algumas qualidades nessa ou naquela figura (aliás, com invulgar pertinência para um mendigo), mas isso, a seu ver, não queria dizer nada:

- O problema é o fundo da coisa: o caso é que o homem não presta. Ora, se o homem não presta, todos os futuros presidentes serão ruínas. A natureza humana é que é de barro ordinário. Meu pai, por exemplo, foi um homem bastante bom. Mas não deu certo ser bom durante muito tempo: então ele virou ruim.

Suspeitando de que eu não estivesse convencido da sua teoria, passou a demonstrar para mim que também ele era um sujeito ordinário como os outros:

- O senhor não vê? Estou aqui pedindo esmola, quando poderia estar trabalhando. Eu não tenho defeito físico nenhum e até que não posso me queixar da saúde.

Tirei do bolso uma nota de cinqüenta e lhe ofereci pela sua franqueza.

- Muito obrigado, moço, mas não vá pensar que eu vou tirar o senhor da minha teoria. Vai me desculpar, mas o senhor também no fundo é igualzinho aos outros. Aliás, quer saber de uma coisa? Houve um homem de fato bom. Chamava-se Jesus Cristo. Mas o senhor viu o que fizeram com ele?

(**Para gostar de ler**. Vol. 2. São Paulo: Ática, 1978.)

98 - (UNIR RO)

As frases *Não acredito um pingo em jornalistas.* e *São muito mentirosos.* guardam implícita uma relação de sentido de causa/conseqüência. Reescrevendo-as em um único período e conservando esse sentido, ficaria:

a) Não acredito um pingo em jornalistas, embora sejam muito mentirosos.
b) Não acredito um pingo em jornalistas, por serem muito mentirosos.
c) Não acredito um pingo em jornalistas, apesar de serem muito mentirosos.
d) Não acredito um pingo em jornalistas, mas são muito mentirosos.
e) Não acredito um pingo em jornalistas, portanto são muito mentirosos.

TEXTO: 55 - Comum à questão: 99

ENERGIA VERDE DEVE CRIAR MILHÕOES

DE EMPREGOS ATÉ 2030 - ONU

Da Reuters, 24/09/2008

[1]NAÇÕES UNIDAS - O desenvolvimento de energias alternativas deve criar mais de 20 [2]milhões de empregos ao redor do mundo nas próximas décadas, à medida que os governos [3]adotarem políticas de redução de gases causadores do efeito estufa, de acordo com um [4]relatório da ONU.

[5]Cerca de 2,3 milhões de pessoas já trabalham com energia verde, sendo metade em [6]biocombustíveis, diz o relatório "Empregos verdes: rumo ao trabalho decente em um mundo [7]sustentável e com baixo carbono", elaborado e patrocinado pelo programa ambiental da [8]Organização das Nações Unidas.

[9]A criação de empregos vai depender da implementação e expansão dessas políticas nos [10]países, incluindo a redução de emissões de gases causadores do efeito estufa e a migração de [11]subsídios das antigas formas de energia para as novas, em um esforço para diminuir o [12]aquecimento global, diz o estudo.

[13]O relatório foi escrito antes de a crise de crédito dos EUA abalar Wall Street e repercutir ao [14]redor do mundo, o que pode desacelerar muitos setores, incluindo o de energias alternativas.

[15]O estudo diz que cerca de 12 milhões de novos empregos podem ser criados até 2030, na [16]indústria e agricultura voltadas aos biocombustíveis.

[17]Os críticos dos biocombustíveis dizem que o etanol americano, feito principalmente de [18]milho, faz pouco para reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa. Mas as [19]empresas estão correndo para fabricar um etanol mais limpo de fontes como resíduos de [20]lavouras e acelerando a plantação de lavouras não-comestíveis.

[21]O relatório afirma que muitos empregos na indústria de biocombustíveis não são justos [22]com os trabalhadores.

[23]"Grande parte dos empregos nas plantações de cana-de-açúcar e óleo de palma em países [24]como Brasil, Colômbia, Malásia e Indonésia são mal remunerados e feitos em condições [25]insalubres", diz o documento.

[26]"Também existem preocupações de que a produção de biocombustíveis em larga escala [27]possa expulsar um grande número de pessoas de suas terras no futuro", afirma o estudo. Um [28]"acompanhamento de perto" será necessário para determinar que porção dos empregos em [29]biocombustíveis pode ser contadas como decente, acrescenta.

[30]A fabricação, a instalação e a manutenção de painéis solares devem acrescentar outros 6,3 [31]milhões de empregos até 2030, enquanto a energia eólica deve somar mais de dois milhões de [32]empregos. Mais postos de trabalho podem ser criados nos setores de construção, reciclagem e [33]fabricação de veículos alternativos, diz o relatório.

[34]O mundo vai tentar alcançar um acordo que suceda o Protocolo de Kyoto, para tratar da [35]mudança climática, em um encontro da ONU em Kopenhagen, no final do ano de 2010.

99 - (UNISC RS)

Observe as formas verbais destacadas em cada uma das passagens a seguir e assinale **(F)** para falso e **(V)** para verdadeiro, considerando seu emprego no texto e os comentários a elas atribuídos.

( ) **Deve criar** (ref. 1) indica com grande grau de certeza os acontecimentos decorrentes do desenvolvimento das energias alternativas.

( ) **Pode desacelerar** (ref. 14) considera como provável, diante do contexto de instabilidade da economia global, uma retração inclusive no setor das energias alternativas.

( ) **Possa expulsar** (ref. 27) determina que a produção em larga escala provocará, certamente, a expulsão dos trabalhadores do campo.

( ) **Devem acrescentar** (ref. 30) e **deve somar** (ref. 31) conferem ao enunciado um grau de probabilidade do que só pode ser prospectado à luz de um dado contexto.

A alternativa que preenche os parênteses, adequadamente, de cima para baixo, é

a) VVVV.

b) FVFV.

c) FFFF.

d) VVFF.

e) FFVV.

GABARITO:

1) Gab: A

2) Gab: D

3) Gab: E

4) Gab: E

5) Gab: C

6) Gab: D

7) Gab: C

8) Gab: A

9) Gab: C

10) Gab: E

11) Gab: E

12) Gab: D

13) Gab: C

14) Gab: D

15) Gab: C

16) Gab: A

17) Gab: A

18) Gab: B

19) Gab: A

20) Gab: B

21) Gab: A

22) Gab: D

23) Gab: B

24) Gab: C

25) Gab: A

26) Gab: B

27) Gab: A

28) Gab: B

29) Gab: B

30) Gab: D

31) Gab: D

32) Gab: B

33) Gab: A

34) Gab: B

35) Gab: A

36) Gab: B

37) Gab: C

38) Gab: B

39) Gab: A

40) Gab: B

41) Gab: D

42) Gab: C

43) Gab: E

44) Gab: C

45) Gab: C

46) Gab: A

47) Gab: D

48) Gab: A

49) Gab: A

50) Gab: B

51) Gab: A

52) Gab: C

53) Gab: E

54) Gab: C

55) Gab: C

56) Gab: A

57) Gab: B

58) Gab: A

59) Gab: B

60) Gab: C

61) Gab: B

62) Gab: B

63) Gab: B

64) Gab: 02

65) Gab: A

66) Gab: E

67) Gab: D

68) Gab: A

69) Gab: B

70) Gab: C

71) Gab: E

72) Gab: A

73) Gab: B

74) Gab: D

75) Gab: A

76) Gab: A

77) Gab: C

78) Gab: A

79) Gab: D

80) Gab: C

81) Gab: C

82) Gab: A

83) Gab: C

84) Gab: C

85) Gab: A

86) Gab: A/E

87) Gab: C

88) Gab: C

89) Gab: E

90) Gab: A

91) Gab: A

92) Gab: D

93) Gab: B

94) Gab: B

95) Gab: E

96) Gab: C

97) Gab: A

98) Gab: B

99)Gab:B